PARA TODOS...

—Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.
Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.
O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.
Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
Não ataca o coração nem os rins.
BAYER
"agora os vejo chegar sem medo!"

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000
BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Dama das Orchidéas

● ● ●

- "Foi em viagem para Buenos Aires, — co-ou a narrar Julio Montalvo, naquella roda de gos — quando conheci Maravillas Flórez, a mais gıal das mulheres que tenho visto ultimamente.

Eu fôra destacado pelo governo, afim de cooper em diversas importantes obras d'engenharia no aná e, uma vez concluidos os meus trabalhos, de-i visitar a capital platina, valendo-me do merecido obtido repouso. A travessia por mar foi bellissima. uma admiravel disposição de espirito, passei o pri-iro dia. Nas frescas horas da manhã seguinte, pasiava preguiçosamente pelo tombadilho, quando mi-a attenção foi despertada por uma interessante eatura que, vestida de lilaz e estendida na sua ca-ira de bordo, lia, affagando com os dedos a ponta : "écharpe" violeta que lhe cahia sobre o hombro.

A indolente attitude e a belleza das mãos impressionaram-me.

Examinei a leitora com detido prazer. Rosto mo-no, desses que á primeira vista pódem parecer um nto mediocres, dada certa irregularidade de linhas. lhos amendoiformes, duma côr que verifiquei mais rde ter cambiantes d'ouro e d'esmeralda. Narizinho um pouco "retroussé", bocca, essa sim, bellissima, e... corpo esculptural.

Porém, meus caros, como para quem ama, o sêr eleito é sempre adoravel, não continuarei com a descripção dos seus encantos, afim de não massar o auditorio...

O auditorio sorriu. Um dos presentes, velho general enthusiasta da belleza, declarou que a graça feminina era muito superior a um jogo de "poker", e que o narrador podia proseguir, sem receio de o entediar.

— Nessa occasião e nas seguintes — continuou Julio — notei que a bella passageira trazia sempre ao seio um broche gracioso, representando uma pequena orchidéa. Naturalmente, não podendo usar a sua flor favorita em viagem, contentava-se com a reproducção artificial della.

Durante os poucos dias de forçada convivencia, tentei esboçar um "flirt", não conseguindo, aliás, grandes resultados.

Soube, entretanto, que se tratava da joven viuva de um militar cubano, em passeio á Republica Argentina, sua terra de origem, á qual tornava, após alguns annos de vida em La Habana. Quem me fornecia essas generosas informações era a creadinha della, uma cubanita de olhos brejeiros que me chamava: "el señorito", e que parecia apreciar devéras as minhas gorgetas.

Até tocarmos o fim da viagem, Maravillas não me concedeu senão ligeiros sorrisos e cumprimentos, esquivando-se de mim, quando intentava conversar com ella. Surda aos meus galanteios, ao chegarmos em terra, logo desappareceu, dando o braço a uma velha senhora, talvez encarregada de "chaperonnar" aquella mocidade, tentadora de qualquer virtude.

Abrevio agora. Desistindo de a acompanhar, deixei que decorressem dias e mais dias, procurando esquecel-a. Uma noite...

— Sempre ha uma noite propicia... — aparteou alguem, do grupo.

... — estava eu ouvindo Claudia Muzio no "Colon", quando vi em um camarote vizinho, a minha deliciosa companheira de bordo, que se tornára mais bonita ainda, depois de devolvida ao paiz natal. Vestia igualmente de roxo, velludo e setim, sem uma unica joia no collo nú, e trazia desta vez um raminho de verdadeiras e magnificas orchidéas, preso ao hombro direito. Na cintura, uma flôr dessas punha a sua nota clara, no fundo amethysta do tecido.

Olhei-a com insistencia. Olhou-me... e... No dia seguinte, o assedio recomeçou e recrudesceu. Des-

ta feita, fui acolhido com agrado. E a paixão nasceu. Maravillas encantava-me pela sua meiguice amorosa, e as subtilezas do seu espirito fino.

O idyllio, sim, senhores, idyllio honesto e sincero, tomou vulto. Viamo-nos sempre, passeiavamos no admiravel Rosedal de Palermo, visitavamos a encantadora terra portenha, de principio a fim.

E o acerrimo inimigo do matrimonio, que sempre fui, regenerou-se. Amava realmente, e cheguei a propor-lhe que unissemos nossas vidas sacramentalmente, ante Deus e os homens.

Ella sorria, sorria e abanava a cabeça, com um ar de duvida, incomprehensivel para mim.

— No me quieres, vidita? — interrogava, ansioso.

E ella?

— Te quiero hasta demasiado, amor mio. — E obstinadamente, mudava de thema.

Afinal, um dia, resolveu-se, parecendo desterrar esse procedimento excentrico que me intrigava. Pediu-me que a deixasse liquidar certos negocios em Buenos Aires, para depois effectuarmos as nossas nupcias e embarcarmos de regresso ao Brasil, pois desejava acompanhar-me ao meu paiz.

Radiante, eu vivia antegosando esse momento de felicidade em que poderia fruir um amor tão legitimo e tão sensatamente conduzido.

Terminava a minha licença, e já começava a finalizar os aprestos de viagem, quando Maravillas me telephonou, dizendo-me o seu desejo de passeiar commigo, longamente, em Belgrano, aproveitando a tarde outomnal, que era "maravilhosa".

Fomos. Que dia de encantamento! Até hoje recordo com uma saudade infinita essas horas deliciosas, infelizmente as derradeiras do nosso convivio.

Na noite seguinte, ella, satisfazendo minhas supplicas ardentes, dar-me-ia a resposta definitiva...

Mas, ao chegar nessa noite á casa da querida creatura, tive um presentimento desagradavel: si Maravillas, sempre tão contradictoria, houvesse mudado de parecer? Envergonhado de tal fraqueza, reagi contra a impressão má e entrei...

Sobre a mesa da saleta, bem ao lado duma faiança repleta de orchidéas roxas, gritava a mancha branca de um enveloppe fechado. Rasguei-o, com a impaciencia ridicula dum collegial.

Em poucas linhas, bizarras qual ella propria, a dona das orchidéas dizia-me não ter sido creada para a vida prosaica do casamento, ter medo á fragilidade das affeições masculinas e finalmente, amar-me em demasia, para se resignar a comprometter com o matrimonio o seu amor... Despedia-se de mim, dizendo emprehender viagem novamente, para me esquecer...

Furioso, imprecando contra a estupidez das mulheres e maldizendo a minha propria estupidez platonica, abandonei então a casa"..

— Em summa, essa "senhora" preferia, aos encantos do lar, uma existencia livre de aventuras e sensações — commentou, mal-intencionado, o mais novo dos que formavam o grupo.

— Não, pois mais tarde eu soube — refutou Montalvo, — que se dedicara a uma vida simples, afastada da sociedade e verdadeiramente exemplar, praticando o bem como a sua fortuna solida lh'o permittia...

— Curioso! Que paradoxo feminino! Numa época de caça ao marido, e rica, livre...

Não amaria ella outro? — disse o seu interlocutor, quasi incredulo.

E o general concluiu, com um sorriso gamenho:

— Ora, rapazes! A mulher é o eterno enigma. Essa não quiz que a sua paixão tivesse o fim banal das outras: o tédio. E, não dizem os poetas, que ..."Sempre o beijo melhor é o que fica no labio?"

Ella preferiu o sonho de Pierrot

Ahi está!

Helena de Irajá

• • •

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e acterisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

Clinica Medica de "Para todos..."

HYDROCEPHALO

Vulgarmente denomidado "hydropisia da cabeça", o hydrocephalo é o accumulo de liquidos serosos, na cavidade craneana.

Póde o hydrocephalo ser agudo ou chronico.

No estado agudo, a apparição do morbus se effectúa gradual ou subitamente.

Sob a fórma gradual, o hydrocephalo se apresenta com cephalalgia intensa, grande somnolencia, enfraquecimento dos sentidos, faculdades intellectuaes obliteradas e, muitas vezes, desconnexão de palavras e agitação continua do enfermo, — o que denuncia o franco delirio.

Com a aggravação dos symptomas typicos, o enfermo cáe em estado de coma que, em regra, se faz acompanhar de paralysias.

Quando o hydrocephalo irrompe subitamente, ha perda rapida dos sentidos, completa immobilização dos membros superiores e inferiores, pupillas dilatadas e paralysadas, pulso muito lento, respiração com estertores e pallidez da face, a qual, em muitos casos, passa a exhibir coloração violacea.

Em semelhantes condições, o prognostico do hydrocephalo não póde ser animador. E, quasi sempre, decorrido um periodo que poderá variar de muitas horas a alguns dias, o enfermo succumbe, sem denotar soffrimento.

Todavia, em casos raros, inesperadamente se effectúa uma reacção benefica: o enfermo começa a movimentar os membros, pouco a pouco recobra a sensibilidade e o conhecimento, e, dentro de um pequeno espaço de tempo — muitas vezes, contadas apenas vinte e quatro horas — constata a observação o integral desapparecimento de todos symptomas de compressão do cerebro.

No estado chronico, o hydrocephalo, umas vezes, é congenito e, outras vezes, se manifesta, decorrido algum tempo, em seguida ao nascimento.

Geralmente, ha notavel desproporção, no volume da cabeça; casos de hydrocephalo, entretanto, são verificados, patenteando o craneo proporções iguaes ou inferiores áquellas que lhe confere a normalidade physiologica.

A deformação produzida pelo hydrocephalo consiste no aguçamento da cabeça que se apresenta achatada, não sómente na fronte, como tambem nas regiões lateraes. Os outros symptomas caracteristiscos vêm a ser a falta de expressão da physionomia, a delgadez dos membros, principalmente das pernas, as quaes não têm força para a marcha, a voz enfraquecida, quasi impercebivel e a polyphagia, isto é, o desejo insaciavel de levar ao estomago todos os alimentos, sem que os exaggeros de semelhante voracidade possam, de alguma sorte, agir proveitosamente, quanto á nutrição do organismo depauperado.

O hydrocephalo que se manifesta após o nascimento offerece, além desses, outros symptomas de analoga importancia. Examinando taes creanças, notamos a absoluta falta de intelligencia, accentuada por uma inalteravel tranquillidade, a tendencia para dormir a todas as horas, a diminuição ou perda completa da vista, o estrabismo, as paralysias de um ou de varios membros, a marcha difficultosa, sujeita a quédas frequentes, os movimetons epileptiformes e a impossibilidade de equilibrar convenientemente a cabeça.

O tratamento do hydrocephalo se reduz a muito poucas providencias therapeuticas.

No estado agudo, alem de energicos purgativos e diureticos, levam-se revulsivos ás pernas e á nuca e faz-se opportunamente a puncção rachidiana, logo após, effectuando uma injecção iodada.

No estado chronico, o tratamento é ainda mais reduzido.

O hydrocephalo congenito não é passivel de qualquer modificação, visto como os enfermos desapparecem em breve tempo, numa crise comatosa ou num violento accesso convulsivo.

Contra o hydrocephalo posterior ao nascimento, não temos, infelizmente, maior efficiencia de recursos therapeuticos, limitando-se a acção clinica a prescrever os cuidados necessarios á protecção da cabeça, no intuito de preserval-a de choques exteriores e a praticar frequentemente a puncção rachidiana, beneficiando os enfermos com o allivio que produz a descompressão do cerebro.

CONSULTORIO

C. B. S. (Aguas Virtuosas) — E' necessario repouso absoluto, durante alguns dias. Internamente use "Uraseptine", — uma colher (das de café), num pouco dagua assucarada, tres vezes por dia. Em lavagens locaes, empregue o "Cupratgaur", — duas ampolas de 10 centimetros cubicos, para meio litro dagua, previamente fervida. Faça, por semana, 2 injecções intramusculares, com a "Proterceine".

LENY (Joinville) — Use: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, taka diatase 3 grammas, agua chloroformada 50 grammas, elixir de pepsina Mialhe 1 vidro, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco dagua assucarada.

ATTENTO (Nictheroy — Deve usar: iodureto de lithio 3 grammas, tintura de genciana 15 grammas, — doze gottas, num calice dagua, depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactolaxyne Fidau".

BALBINA (Rio) — Use, pela manhã e á noite, 2 comprimidos de thyroidina. No meio de cada refeição principal, tome 15 gottas de "Iodalóse Galbum", num calice de vinho leve. Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, empregando a "Cholasteriodine".

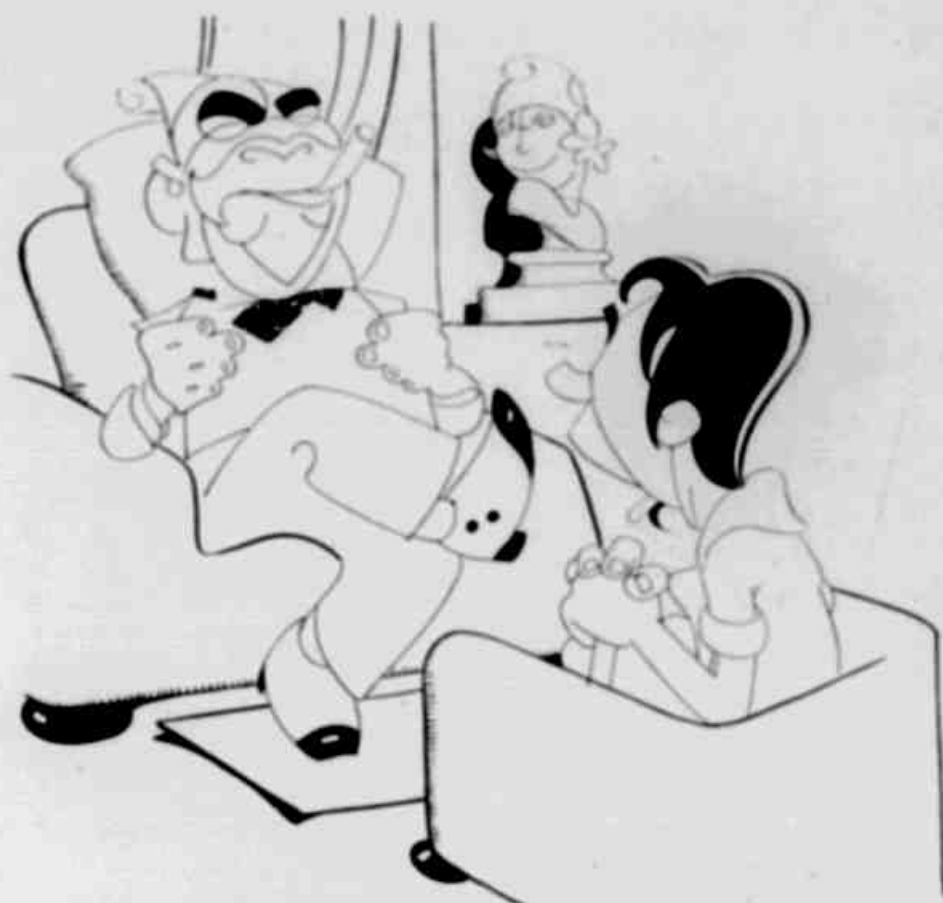
DR. DURVAL DE BRITO.

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUCÇÃO DAS CREANÇAS

ROUPA BRANCA SOB MEDIDA

CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Cia. Dr. Scholl S. A.

E' com prazer que registamos a inauguração da nova loja da Cia. Dr. Scholl S. A., na rua do Ouvidor, 162.

A sua direcção envidou todos os esforços para fazer della uma das mais luxuosas e elegantes do Rio.

Dedicados ao commercio de Apparelhos e Remedios do Dr. Scholl para o conforto dos pés, não duvidamos que obterá com a sua iniciativa, o maior exito entre sua numerosa clientela e o publico carioca, que além desta, conta com a loja antiga na mesma rua, 89.

Vista das vitrinas da nova loja da Cia. Dr. Scholl S. A., inaugurada sabbado, 6 de Julho, na rua do Ouvidor, 162, mostrando a artistica exposição de apparelhos e remedios para o conforto dos pés. Esta nova loja, montada com todos os detalhes de bom gosto e luxo, será sem duvida uma das mais bellas desta capital.

Para todos...

MACHADO DE ASSIS

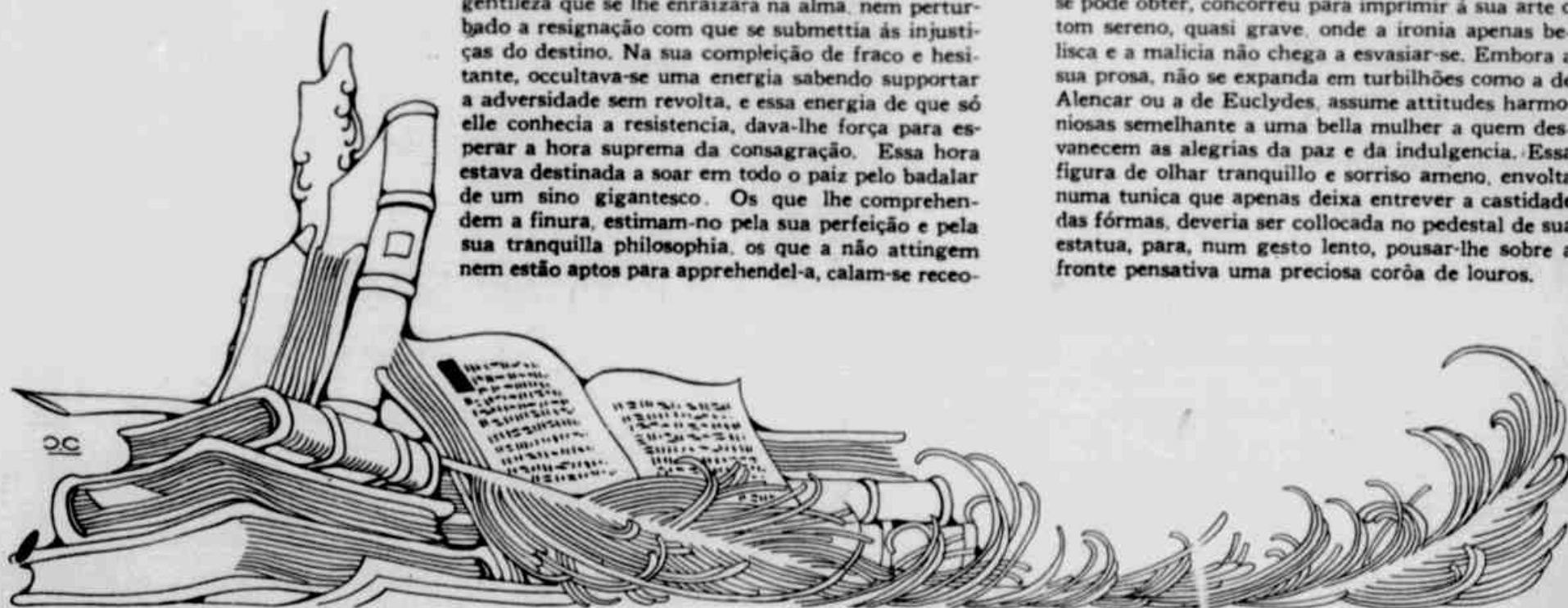
por Iracema Guimarães Villela

MUITO se tem falado em Machado de Assis ultimamente e elle muito tem sido admirado, ou com sinceridade, ou para passar por espiritos transcendentes capazes de admirar um talento tão agudo como o seu. Bilac disse uma verdade, quando affirmou não ter elle sido comprehendido por ser superior á sua época e ao seu meio. Tambem penso assim. A sua timidez, a sua excessiva modestia, a sua desconfiança afastaram-no da sociedade que por sua vez se afastava delle, não querendo aprofundal-o por lhe parecer difficil ou talvez enfadonho. Hoje, porém, que elle não existe, só a sua obra é discutida, não havendo mais possibilidade de a confrontar com o homem pouco accessivel aos seus contemporaneos. Assistindo ha dias á conferencia de Barbosa Lima Sobrinho, a sua personalidade foi analysada com tanta elevação, demonstrando claramente que um espirito como o seu deveria sentir uma invencivel attracção pelo primoroso autor de Braz Cubas. Barbosa Lima revelou-se um critico seguro e discreto, emittindo o seu pensamento sem torneios espalhafatosos de phraseado, nem abundancia inutil de adjectivação que serve para embaraçar a attenção encantada dos ouvintes. Foi claro, preciso, e do mesmo modo que o escriptor descripto tão finamente, mostra-se avesso a cortejar a popularidade, o que é um indicio de superioridade num momento em que tanta gente, impaciente por se destacar, esquece que o "controle" de si mesmo impõe-se e se faz respeitar.

Elle provou saber guiar o seu talento com mão firme, atravez do labyrintho desorientado que obscurece o pensamento moderno. Estudou o escriptor com imparcialidade e carinho, apresentando-o como um ente retrahido mas sensivel e de uma delicadeza que chegava a fazel-o soffrer. Mostrou-nos um homem educado, com maneiras distinctas e sobrias, não lhe tendo os desgostos alterado a flor da gentileza que se lhe enraizara na alma, nem perturbado a resignação com que se submettia ás injustiças do destino. Na sua compleição de fraco e hesitante, occultava-se uma energia sabendo supportar a adversidade sem revolta, e essa energia de que só elle conhecia a resistencia, dava-lhe força para esperar a hora suprema da consagração. Essa hora estava destinada a soar em todo o paiz pelo badalar de um sino gigantesco. Os que lhe comprehendem a finura, estimam-no pela sua perfeição e pela sua tranquilla philosophia, os que a não attingem nem estão aptos para apprehendel-a, calam-se receosos de parecerem pouco perspicazes. O illustre prosador que como um benedictino se trancava no gabinete sem ver ninguem, tendo os ouvidos surdos aos murmurios ironicos ou maldosos do mundo, sabia perfeitamente que só os destemidos possuem nervos de aço para combater com audacia certos preconceitos e opiniões.

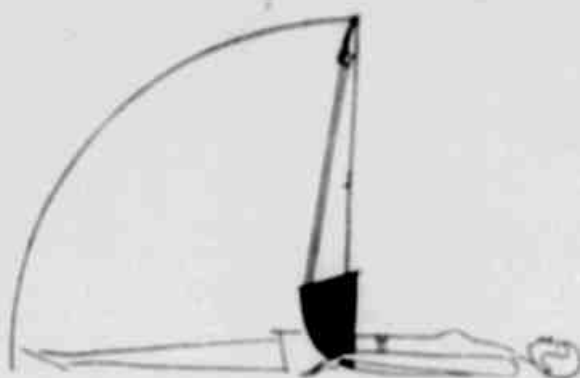
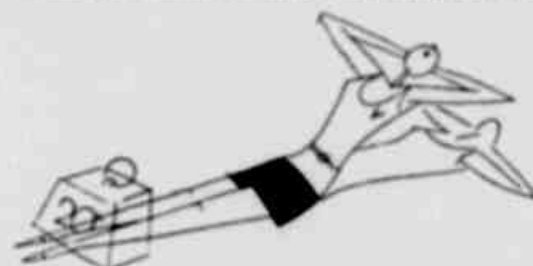
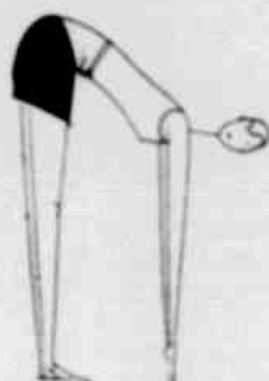
O seu temperamento cohibia-lhe taes temeridades levando-o a resvalar taciturno e triste para uma sombra acolhedora, onde estava ao abrigo das paixões mesquinhas. Deste modo poude imaginar o Memorial de Ayres e Dom Casmurro. Nelles demonstrou a agudez do seu espirito, e se nos romances a sua psychologia falha ás vezes, quanto ás mulheres, como D. Valeria preferindo expôr a vida do unico filho, a vel-o casar com a afilhada tão amada, o seu estylo, o seu maravilhoso estylo, irradia com tal pureza e perfeição que nos faz esquecer esses senões julgados por elle necessarios ao desenrolar do enredo.

Em todas as paginas a sua timidez transparece e se faz sentir; ha sempre o receio de desagradar, de ser injusto para com um sexo que lhe havia inspirado estrophes de ternura e de poesia. Essa timidez ainda é a manifestação de um requinte de sentimentos verdadeiramente notaveis e segundo Barbosa Lima Sobrinho, constitue uma prova de orgulho. Embora essa observação pareça estranha é bem real. O temor de não ser apreciado pelo seu justo valor, ou escarnecido nos seus idéaes, conduz a muitas incoherencias e bizarrias. E Machado, foi para sua desventura, uma victima resignada desse terrivel receio. Para fugir ao tumulto que o atordoava e aos zumbidos que o irritavam, refugiava-se na literatura, entregando-se aos seus devaneios com a avidez de uma alma atribulada, a buscar desesperadamente o consolo para os seus males. Se a gloria lhe não recompensou em vida a dedicação, o amor estendeu sobre elle a aza protectora, e não tendo o amor da gloria, teve em troca a gloria do amor. Esta felicidade completa, a mais consoladora que se póde obter, concorreu para imprimir á sua arte o tom sereno, quasi grave, onde a ironia apenas belisca e a malicia não chega a esvasiar-se. Embora a sua prosa, não se expanda em turbilhões como a de Alencar ou a de Euclydes, assume attitudes harmoniosas semelhante a uma bella mulher a quem desvanecem as alegrias da paz e da indulgencia. Essa figura de olhar tranquillo e sorriso ameno, envolta numa tunica que apenas deixa entrever a castidade das fórmas, deveria ser collocada no pedestal de sua estatua, para, num gesto lento, pousar-lhe sobre a fronte pensativa uma preciosa corôa de louros.

Á PROCURA DA CINTURA PERDIDA

ASSISTE-SE actualmente a uma dessas transformações da linha feminina como já houve algumas, desde que existem mulheres, — e vestidos.

O corpo da mulher parece feito de argilla malleavel por excellencia. Ora affectava curvas accentuadas, ora rigorosa linha recta. Depois, o estylo da moda mudou, os vestidos passaram a ser mais longos, mais amplos e mais femininos. Deram-lhe o nome de vestido princeza, com o bido com um novo espirito, baseado na liberdade bido com um novo espirito, baseado na liberdado corpo. Se o busto se desenha, si a cintura se afina, não ha absolutamente constrangimento e muito menos oppressão. O reinado do collete, tal como o supportavam nossas mães, está definitivamente abolido.

O que resuscitaram não é a deformação do corpo apertando-o, é, ao contrario, a sua fórma natural, inicial e normal, que parece nova como uma coisa esquecida. Não tinha Eva uma cintura ao sahir das mãos do Creador? E por que aberração esthetica podemos nós collocar nossa cintura sobre os quadris, isto é, na parte mais larga da silhueta, o que até a uma sylphide engrossa?

A volta da cintura faz parte de um encadeamento logico de factos: As saias alongando-se fizeram com que a cintura subisse, pois ninguem poderia supportar a ideia de uma cintura descida com uma saia comprida. Assim as pernas ganham em altura, a silhueta torna-se graciosa, elegante, mais juvenil do que anteriormente, pois todas as creaturas jovens têm pernas longas em relação ao corpo. O olhar alegra-se com a saia comprida e ondulante e a subida da cintura; a mulher voltou a ser uma flor com haste e não uma flor cortada rente.

Os vestidos são feitos para o corpo e a roupa de baixo para os vestidos. Para evitar enchimentos, tornaram-se necessarias as pallas envolvendo os quadris, as camisas cintadas. A "lingerie" em fórma é o verdadeiro "dessous", do vestido em fórma. No banheiro, pouco vestida, a mulher já tem a nova linha.

Podem julgar: eis uma cinta de "tricot" elastico rosa, o "soutien-gorge" livre na frente, preso dos lados, modelos de Cadolle. De Berthe Bennat: cinta com tiras e folle de borracha nas costas. De Rosine Perrauet: camisa-combinação cintada em crêpe da China rosa debruada de azul. E ainda de Cadolle: cintura de tecido elastico, muito alta na frente e cintada. De Rosine Perrauet: jogo em crêpe setim rosa de dois tons:

Mas neste mundo nada se consegue sem um pouco de trabalho. Para ter uma cintura é preciso merecel-a. Primeiro, com um regimen alimentar razoavel, em seguida com uma serie de exercicios diarios, cuja acção seja directa sobre a região abdominal, para constituir uma cintura de musculos, a melhor garantia de um ventre chato.

São Paulo

No mais alto pavimento do predio Martinelli: uma vista da cidade, os seus arredores, o rio Tieté, e o Presidente Julio Prestes lá em cima.

Hai cada Bicho Brabo Nesses Mattos...

ERA no quarto das mucamas que se contavam historias. A gente ia para cima daquelles velhos catres em que ellas repousavam o corpo cansado da lida domestica e, emquanto a lua espiava pela grade da janellinha aberta quasi á altura do telhado, ellas diziam maravilhas para a nossa enlevada attenção. Historias tristes aquellas, quasi sempre. Havia desgraças inauditas, mortes inesperadas, sangue a vermelhar, e feras, corujas, fantasmas, lobishomens, sacys... A gente tremia de medo, mas vinha depois o terço no oratorio e a gente dormia rezando...

* * *

Vocês todos conhecem essas historias. São as historias que se contavam n a s casas brasileiras de outrora, quando tudo isto era bem brasileiro, sem os arrebiques do modernismo, que a gente muita vez gaba porque é novidade. Não vale a pena, pois, repetil-as.

* * *

Eu me lembro de que ouvi muito conto em que se falava de tigres e de onças, nas mattas de minha gente, na cidade onde nasci. Mas, confesso que nunca parei um momento a meditar que foi mister aos meus ancestraes mais proximos para tomarem posse da terra, abrindo fazendas, que hoje são de estrangeiros.

Só agora é q u e o fiz e já bem avalio o esforço heroico daquella brava gente, derrubando a floresta, afrontando as feras, semeando lavouras, plantando cidades!

Levou-me a tal mirada retrospectiva, em que os meus olhos se fecharam para vêr melhor, a palestra que ouvira daquelle pedaço de caboclo que estava á minha frente, na redacção do "Estado".

— Que fez elle? E' algum moderno bandeirante?

Não, não. Ora, vocês a me arreliarem. Deixem-se disso e venham dahi commigo, que o caso é deveras de estarrecer e de levar a gente a pensar nos antepassados gloriosos.

* * *

Elles vinham para São Paulo, comboiando uma "porcada", que os americanos vão exportar na fórma de carne congelada.

O seu automovel era Ford e era o ultimo, pois os caminhões vinham á frente.

Não se ouvia nenhum ruido anormal, que qualquer que fosse poderia ser levado á conta de assaltantes emboscados: a noite era negra e não convidava á despreoccupação. Elles, no entanto, não eram marinheiros de primeira viagem.

Estavam de ha muito acostumados a essas excursões e, por isso, para que se impressionassem, seria preciso coisa muita séria. Todavia, a prudencia mandava que fossem solertes.

Godofredo Belford vinha attento na direcção. A estrada era bôa — a que vae para o Paraná — e os farões deitavam listões de luz no seu vermelho revestimento.

Villa do seculo XVIII perdida nas vizinhanças de uma das maiores metropoles do seculo XX, Cotia já havia ficado para traz, dormindo o seu somno colonial, cheio de beiraes abrigadores e de rotulas namoradeiras... Os motores resfolegavam e já se engatava terceira, quando salta rapido, da barranca para a estrada, um animal, que celere se atira sobre o cofre do carro.

Pasmo. Gritos: Cachorro? Onça? Tigre? A resposta foi a marcha a ré de Godofredo e dois certeiros tiros de Cesario Albino, aquelle desempenado rapagão que o sol tisnára.

E o bicho, com dois balasios nas entranhas, urrou e gemeu e se encafuou na matta.

— Tigre de verdade — affirmaram depois os tres, a uma voz. — Qual cachorro, qual onça? E que perigo gramamos?

* * *

Isso foi no dia 28 de Junho, ás onze e meia da noite, mais ou menos.

A viagem proseguiu. No dia seguinte, Cesario Albino tomou um dos seus caminhões e fez-se para os penates.

Era quasi uma hora da tarde, quando lhe deu na telha revêr o logar em que encontrára o felino. Difficil não lhe foi, pois logo divisou signaes de sangue na estrada e na barranca.

Com os companheiros, seguiu-os cerca de dez braças até que deparou a fêra. Julgou que estivesse morta, mas eil-a que se arroja para o lado delles, num salto que não surtiu effeito porque estava aleijada dos tiros que levára no dia anterior.

Cesario Albino sacou do revolver e fez dois disparos, que não deram para matar a terrivel onça parda.

Ella urrou e com difficuldade se arrastou mais uma braça, acoitando-se através da galharada, que parecia querer arranjar a preceito, pois dava taponas nas folhas e se aconchegava mais.

Aos viajantes restava um unico tiro.

Não c o n v i n h a esperdiçal-o, embora o animal estivesse mortalmente ferido. Cesario passou o revolver ao companheiro Antonio Lisbôa e, com o facão que trazia á cinta, desbastou a ramagem que lhes impedia a mira da cabeça do jaguar.

Quando tal foi possivel, ouviu-se o tiro de misericordia.

* * *

De que é que vocês estão rindo? Quem está falando não é o Joaquim Bentinho, o "queima-campo", que Cornelio Pires inventou para pôr na bocca delle as mais engraçadas pêtas de que ha noticia. E' Cesario Albino, aquelle paulista dos quatro costados, que veiu me contar a sua proeza.

Querem a prova? Ahi está a photographia, com os tres caçadores da fêra — Cesario, Antonio Lisbôa e Celso, filho deste — e o caminhão que levou a presa para Itapetininga.

Ah! Vocês estão rindo do que eu disse de entrada... Ah! maganos, vocês não têm razão. Ponham de lado essa displicencia e digam se não é de lhes fazer tremer as carnes a possibilidade de semelhante perigo? Viajar á noite pela estrada, como esses homens valentes do interior, vocês não viajam...

Quanto mais morar no matto, derrubando-o e lutando com as feras desalojadas, como a gente de dantes!...

Não riam, pois, e venham, dahi concordar commigo em que os meus avós — e os de vocês tambem — foram heróes de verdade.

* * *

Agora, duas palavras a vocês que moram longe de São Paulo e aos jornalistas estrangeiros que queiram aproveitar estas notas para uma reportagem sensacional em sua terra:

Na capital de São Paulo não ha tigres, nem onças, a cidade está no planalto, separada do litoral por uma enorme cadeia de montanhas, da qual a serra de Santos é apenas um pedaço. Pois, a parte que dá para o mar o paulista não a explorou.

Não quiz ser como o caranguejo, que se gruda á praia. Embrenhou-se para o interior.

Só agora, depois que este foi de todo palmilhado, deu de penetrar a densa matta virgem que se espraia pela riba maritima.

As turmas que plantam os trilhos da estrada de ferro Mayrink-Santos ahi acamparam e vão abrindo picadões por entre a cerrada vegetação na qual se alojam as féras acossadas de outras partes.

De lá é que deve ter vindo esta para a "estrada do governo".

* * *

E agora, eu vejo tambem que as mucamas que me contavam historias de feras não exaggeravam, quando me diziam: — Hai cada bicho brabo nesses mattos que seu avô cortou...

Pedro FERRAZ.

Recepção em honra do Ministro do Exterior e da senhora Octavio Mangabeira na Embaixada do Chile.

DIPLOMACIA

Na Legação do Paraguay

Na Legação da Republica do Perú

Crambambalí

Nesta hora de sol puro em que, palmas paradas, pedras polidas, o senhor Ronald de Carvalho ouve o Brasil; em que o senhor José Mariano levanta o Solar Monjope, a que recolhe a grande mesa do Barão das Catas Altas e a bancada capitular do Convento de Paraguassú; em que a senhora Tarsila do Amaral inicia na pintura uma arte de tão ingenuo sabor brasileiro; em que os livros dos poetas e escriptores novos se chamam "Pau Brasil", "Laranja da China", "Fructa de Conde", "Vamos Caçar Papagaios"; em que Aracy é a primeira estrella do nosso theatrinho de revistas; e em que o samba, o chôro, o catêrêté tomaram conta do Carnaval, das sociedades de radio e dos discos de victrola: faltava uma bebida, uma mistura que não fosse um desses "drinks" da importação estrangeira, manipulados pelas mãos cosmopolitas do barman argentino. Alguma coisa da terra, com tradição nos brindes mineiros de sobremesa em que os convivas entoavam á competencia cantigas como esta:

"Como é grata a companhia,
"Lisonjeira a sociedade,
"Entre amigos verdadeiros
"Viva a constante amizade!"

E o côro repetia enthusiasmado:

"Amizade!"

Pois eu acabo de descobrir o "drink" da brasilidade, o "drink" estylo-colonial, num livro de viagens do seculo passado. Bebeu-o com delicia o inglez Burton na noite de Natal do anno da graça de 1867 em Lagôa Dourada... E tão encantado ficou, que registrou a receita, por cuja traducção em vernaculo respondo e que offereço, dedico e consagro á excellentissima senhora dona Eugenia Alvaro Moreyra, em signal de profunda gratidão pelas suas quintas-feiras.

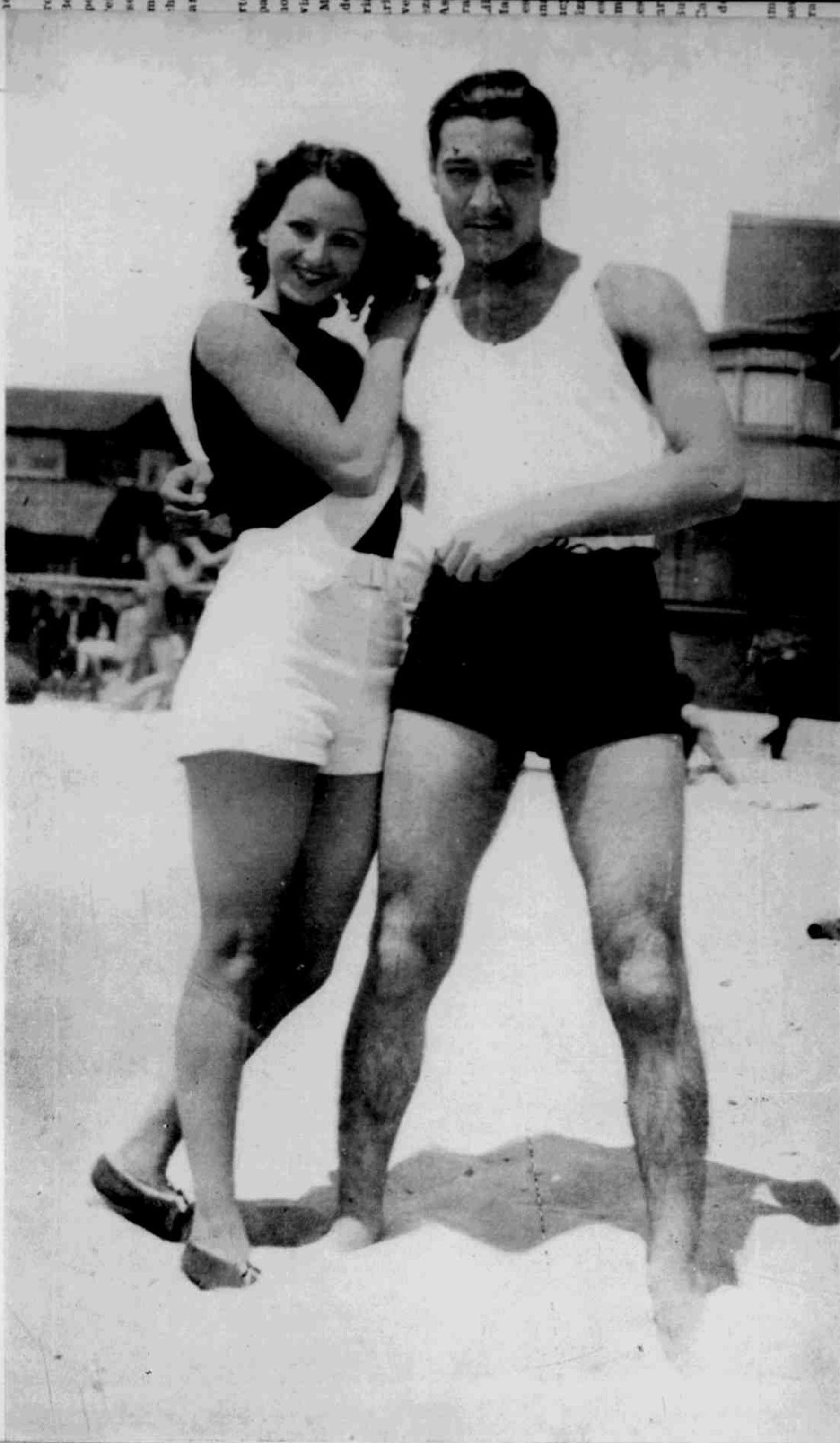
RECEITA DO CRAMBAMBALI

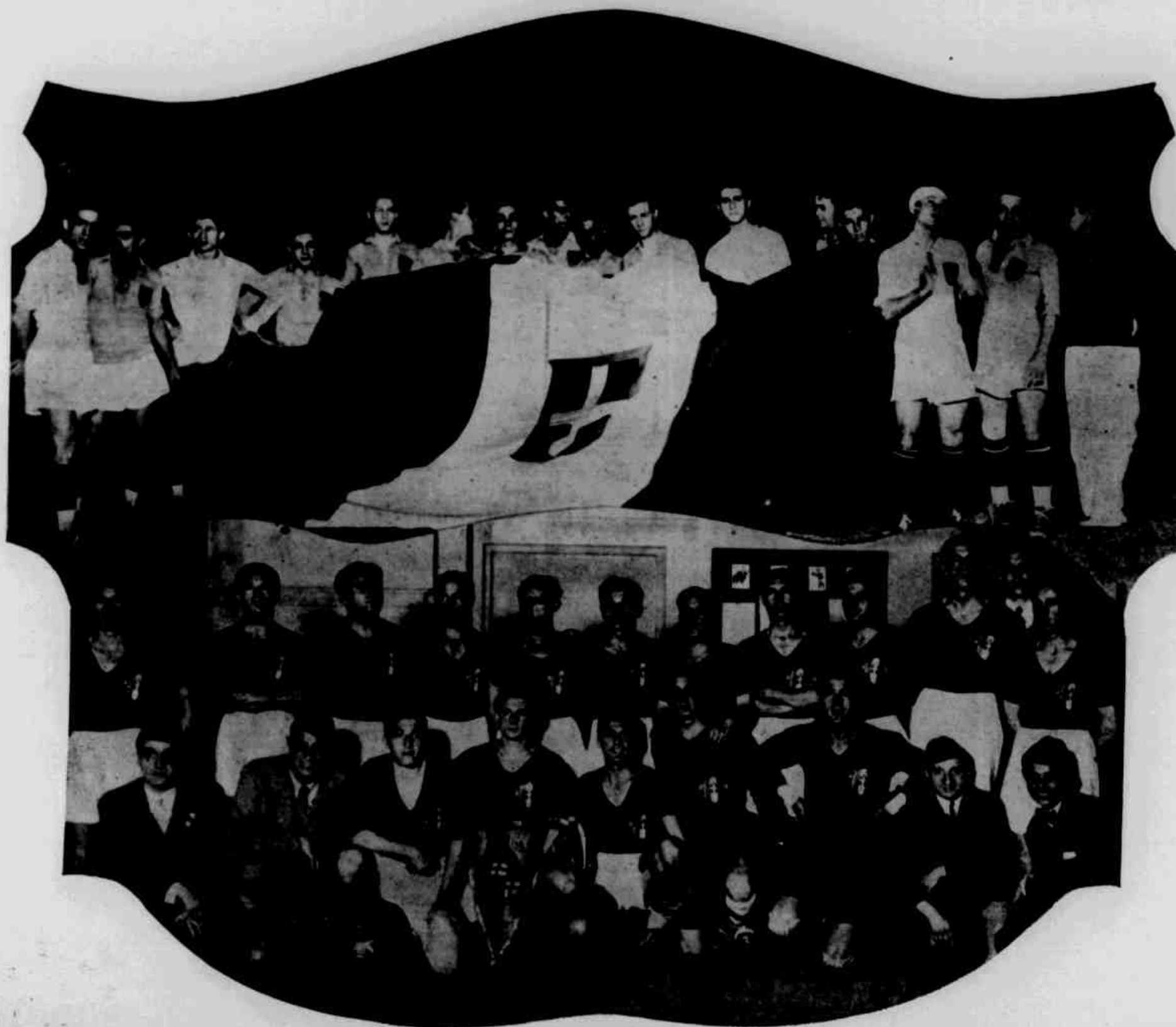
"Despeje numa travessa funda uma garrafa do melhor rhum; junte sufficiente quantidade de assucar; toque fogo e agite. Accrescente aos bocadinhos uma garrafa de vinho do Porto e, quando as chammas começaram a baixar, ponha um pouco de canella e algumas fatias de limão".

M A N U E L

B A N D E I R A

Betty Compson apresenta um lindo modelo de meia estação para vocês.

LIA
TORA'
E
CARLOS
MODESTO
LA'
EM
HOLLYWOOD,
COM
SAUDADE
DO
BRASIL.
ELLA
SO'
VOLTA
EM
FITAS.
ELLE
CHEGA
NA
QUINTA-
FEIRA
QUE
VEM
COM
O
NOSSO
COMPA-
NHEIRO
ADHEMAR
GONZAGA,
AUTOR
DESTE
INSTAN-
TANEO
BONITO.

Recepção aos footballers bolonhezes na Embaixada da Italia.

O combinado brasileiro e os campeões italianos que jogaram, quinta-feira passada, no estadio do Fluminense.

FESTA DE ANNIVERSARIO DE REGINA MARIA.

REGINA MARIA FILHA DO CASAL ALEXANDRINO AGRA.

Um Vestido

Por Maria Eugenia Celso

"Um vestido de que me lembre?... murmurou ella, com um sorriso mais dos olhos do que dos labios, um sorriso d'alma póde-se dizer, — a gente tem tantos vestidos, desde que se começa a entender por gente, que afinal confunde-se.

O vestido de que nos lembramos constantemente é o que se vae mandar fazer. O que tem de vir.

Vestidos passados, vestidos esquecidos.

Sobrenadam aqui e ali alguns mais emocionaes.

O vestido de noiva, sim, naturalmente.

Este é o vestido que fica na memoria de todas nós. O vestido-symbolo.

O meu, porém, não me agradou muito.

Viera da Europa. Chegara a ultima hora, não houve tempo de modificar. Vesti-o sem reparar muito... talvez porque o vestia para o fantoche de meu sonho... Vesti-o porque não podia deixar de o vestir. A gente acaba sempre se casando, não *é* verdade? Eu casei para não ficar solteira. Uma razão como outra qualquer. Não me arrependo, pois meu marido é excellente. Mas... tão cheia de *mas*, a vida!... Não foi, portanto, o meu vestido de noiva que com mais enlevo me ficou na memoria. Foi um vestidinho atôa. Um vestido-tailleur, feito por mim, imagine! Ia-me tão bem, no emtanto, tão bem que nunca nenhum outro tão airosamente me assentou. Creio que me assentava assim porque o fizéra com uns dedos de alegria, uns dedos frementes da certeza de agradar, uns dedos de esperança. Quando me vi prompta, deante do espelho, achei-me tão bonitinha que me atirei um beijo de reconhecimento.

Tinha dezenove annos, era desculpavel.

Sahi. Ainda me lembro com que soffreguidão de impaciencia!...

Parecia-me que ia conquistar a cidade.

Não foi a cidade que conquistei, foi a maior alegria de minha vida...

Foi nessa tarde que elle me disse que me achava linda e que gostava de mim... Quem era elle?...

Já não me lembro ao certo. Aquelle que, para todas nós, toma pela primeira vez a visagem do amor... Não era ninguem, mas era um pouco o Principe Encantador. Dentro do meu vestidinho-tailleur, tão singelo e tão barato, senti-me de subito rainha. Foi nelle que tive a revelação do meu encanto de mulher e, deante da emoção, desse pobre namorado hoje meio esquecido, a sensação do que eu podia ser para o homem a quem amasse. E' por isto que não o olvidei como a tantos outros mais bonitos e mais caros.

E' por isto ainda que só delle tenho saudades. Foi o vestido de minha primeira declaração.

O vestido dentro do qual mais inebriadamente me senti mulher. Como vê, o meu melhor vestido".

Uns tombam delle quasi sem vida...
Os mais audazes fazem a volta triumphadores
Caem de pé...

Cartaz berrante:

SENSACIONAL!!...

LOOPING-THE-LOOP!...

O CYCLISTA!...

Quatro horas.

Circo febricitante.

Enxame de abelhas zumbidoras...

Crianças em algazarra...

Zumbido de abelhas...

O mundo quer ver
O risco que vae correr
O Domador de nervos...

A buzina toca a signal.
Surge o cyclista.
Sôa a fanfarra infernal das palmas
Pela arena...
OVAÇÃO!

Curva-se em attitude serena
O funambulo audaz que se arroja na sorte im-
[prevista...

Silencio brusco...

Espanto...

Commoção...

Vae começar a sorte...
Talvez a sorte da morte...

Buzina!
Sensação!...
O Silencio faz signal... ATTENÇÃO!!...

Vem como um raio... preso á corrente
Da velocidade...
1... 2... Zaz... Vôo... Vertigem...
Passa na volta da argola do looping...

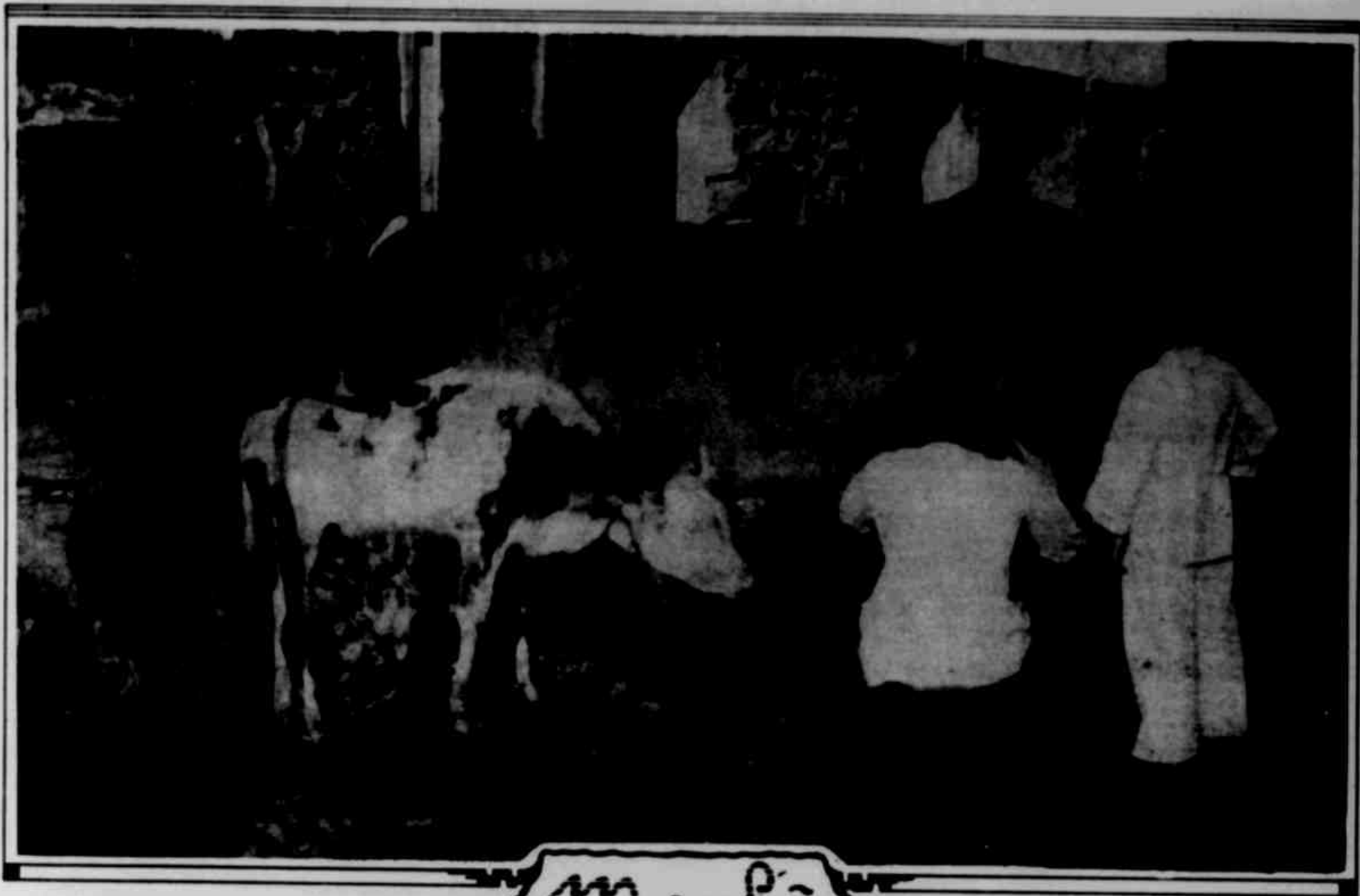
Velocidade?!
Temeridade?!
Heroicidade?!

Venceu... Saltou...

Fronte serena
Lá do outro lado da enorme arena,
Na curvatura triumphadora...

Rompe a fanfarra das palmas loucas,
Acclamadoras...
Gritos... Delirio... 5000 mil boccas...

Looping-the-loop... tu és a vida...
E quantas voltas fazemos nella!

Looping-the-loop... Velocidade!
Temeridade!
Heroicidade!

Manhã na Fazenda

WASTH · RODRIGUES · EMBAIXADOR · DA · AMISADE ·

Aos verdadeiros artistas de nossa terra foi dirigida a saudação, saudação vinda do Grupo Camuati, de Buenos Aires, simples porém altamente significativa: "La agrupacion de artistas Camuati, ruega al pintor Don J. Wasth Rodrigues representarla en Brasil, y al llevar su mas cordial saludo a los compañeros de ideales, hace votos porque los una en forma analoga a la suya, en bien del arte y de nuestras relaciones."

Tão precioso documento traz as assignaturas de Henrique Richard Lavalle e Besares, elementos de real destaque no ambiente artistico do paiz irmão.

Wasth Rodrigues foi gentil, deu a "Para todos... as primicias da publicação do fraternal documento. Divulgando a saudação cumprimos um grato dever esperando que os nossos artistas correspondam aos desejos da "Camuati". Nesta mesma pagina encontrarão os leitores não só a figura do embaixador da amizade, como tambem algumas obras do illustre artista: 1), o pintor; 2), O antiquario; 3), Benção das Barcas, painel em azulejos para uma residencia particular em São Paulo; 4), Interior da velha prisão de Marianna. São obras que honram a arte brasileira e mais ainda o valor do artista.

Wasth Rodrigues pertence a uma das gerações mais valorosas de artistas de São Paulo. Alheio aos mexericos das rodinhas demolidoras do ambiente brasileiro, pinta e produz despreoccupado inteiramente dos murmurios malevolos. Os impecilhos para o artista não existem, são accidentes de somenos importancia para o seu espirito equilibrado e affeito unicamente ás manifestações estheticas. Foram precisamente tantas condições que o tornaram portador da Embaixada de Amizade dos nossos irmãos Argentinos, artistas como elle e possuidores da mesma fé e do mesmo espirito de cordealidade.

ADALBERTO MATTOS.

Na Exposição de Tarsila

Reportagem de
CLOVIS DE GUSMÃO

A arte onde as cousas vivem — O mundo de Tarsila e o seu primeiro habitante: Pagú—O primeiro congresso brasileiro de antropofagia.

A exposição de Tarsila do Amaral marca na historia da corrente de idéas, chamada descida antropofagica, o seu maior surto. Não porque tenha congregado a maioria dos seus adeptos do Rio e de São Paulo, mas porque a arte da grande pintora brasileira é um resumo vivo de mentalidade antropofagica.

Arte que sobe da terra, não possue por isso mesmo aquelle escesso de detalhismo que asphyxia a nossa escola de bellas artes.

E' desafogada. Simples. Ingenua. Limpa.

Nella as estrellas vivem. Qualquer sapo poderá brilhar por conta propria. E a totalidade cosmica não vae além do que os olhos abrangem.

Dahi a quasi nenhuma perspectiva dessa arte sem espaço. Mas onde o tempo e a massa emergem identificados do sólo. Fundidos. Presos ambos á mesma idéa espontanea de saúde e de meninice.

Porque a arte de Tarsila não é feita de cima para baixo. Para ella o céo é um vago accidente da sua topographia esthetica. Sempre claro. Numa clareza e indifferença que é talvez um bocado de noção meio distrahida que ella tem de Deus.

A terra pelo contrario: é a vida. Em cada uma das suas arvores a gente sente uma garganta bebendo seiva.

Os seus homens e os seus bichos não são construidos. Nem pertencem ao mundo onde tudo nasce.

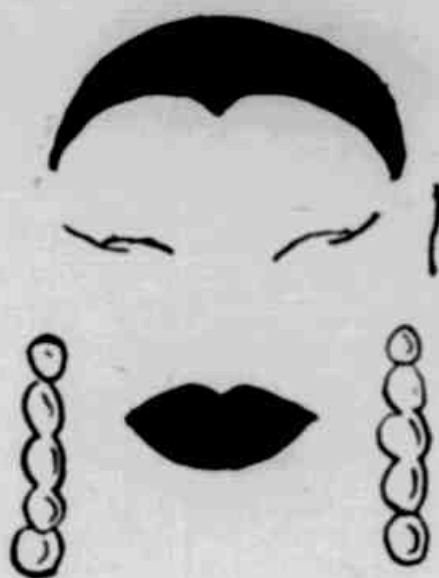
São apanhados, naturalmente, dentro do salto biologico. Em plena evolução, é umbigados ainda no sólo. Guardando, por isso mesmo, a espontaneidade que só as cousas verdadeiramente jovens pódem ter.

Nenhuma concepção batida. Nenhuma fórma que nos faça lembrar outra fórma. Tudo novo. Brasil ainda com gosto daquelle sol creador de todas as cousas.

Jorge de Lima escreveu: "Tarsila é a maior pintora do mundo. Ella não me recorda ninguem. Lembra-me directamente o nosso ambiente povoado de cousas ingenuas e simples. Outros pódem ser grandes. Chirico é enorme. Tarsila é a maior, porque é a mais nova".

Mas não é sómente a mais nova. Ninguem como Tarsila consegue deixar na gente uma idéa tão funda da terra e da raça que veiu. Ella é mesmo a reveladora de um mundo que nem todos conhecem porque não esta na cultura livresca, e sim aqui mesmo. Na vida.

Mundo sem maldade. Sem preconceitos. Sem recalcamentos. Onde os homens são realmente humanos. E vivem a vida natural dos homens. Onde tudo "existe" sem a preoccupação obsedante da morte.

Oswald de Andrade, Raul Bopp e Oswaldo Costa foram os primeiros a chegar no mundo de Tarsila. Mas já encontraram um habitante: Pagú. Pagú encantou a todos pela graça, pela intelligencia e pela ingenuidade. Bopp fez um poema para ella. E o Brasil inteiro ficou conhecendo Pagú:

Pagú

T a r s i l a

p o r

P a g ú

Pagú tem uns olhos molles,
olhos de não sei o quê,
se a gente tá perto delles
a alma começa a doêr.

ê — Pagú — ê!
dóe — porque é bom de fazer doêr.

Pagú! Pagú!
Eu não sei que você tem
que a gente queira ou não queira
fica te querendo bem.

Pagú veiu ao Rio com Tarsila. Alvaro Moreyra escreveu uma cousa deliciosa sobre ella. Murillo mandou tambem. Olegario Marianno disse uma porção de phrases romanticas. Mas a gente quando vê Pagú repete p'ra dentro aquillo que o Bopp escreveu: — dóe — porque é bom fazer doêr!

— Que é que você pensa, Pagú, da antropofagia?

— Eu não penso: eu gosto.

— Tem algum livro a publicar?

— Tenho: a não publicar: — Os "60 poemas censurados" que eu dediquei ao Dr. Fenolino Amado, director da censura cinematographica. E o Album de Pagú — vida, paixão e morte — em mãos de Tarsila, que é quem toma conta delle. As illustrações dos poemas são tambem feitas por mim.

— Quaes as suas admirações?

— Tarsila, Padre Cicero, Lampeão e Oswald. Com Tarsila fico romantico.

Dou por ella a ultima gotta do meu sangue. Como artista só admiro a superioridade della.

— Diga alguns poemas, Pagú.

(Informações: — Pagú é a creatura mais bonita do mundo — depois de Tarsila, diz ella. Olhos verdes. Cabellos castanhos. 18 annos. E uma voz que só mesmo a gente ouvindo).

Ella se chega bem para o meu lado. Sorri com um sorriso mais doce do que os labios de todas as Iracemas. E fala devagarzinho. Bem junto de mim:

no meu quintal tem uma laranjeira
aquella mesma
onde brincamos na noite de Natal.

no meu quintal tem um pecegueiro
com flores côr de rosa
onde chupei-te a bocca
pensando que era fruta.

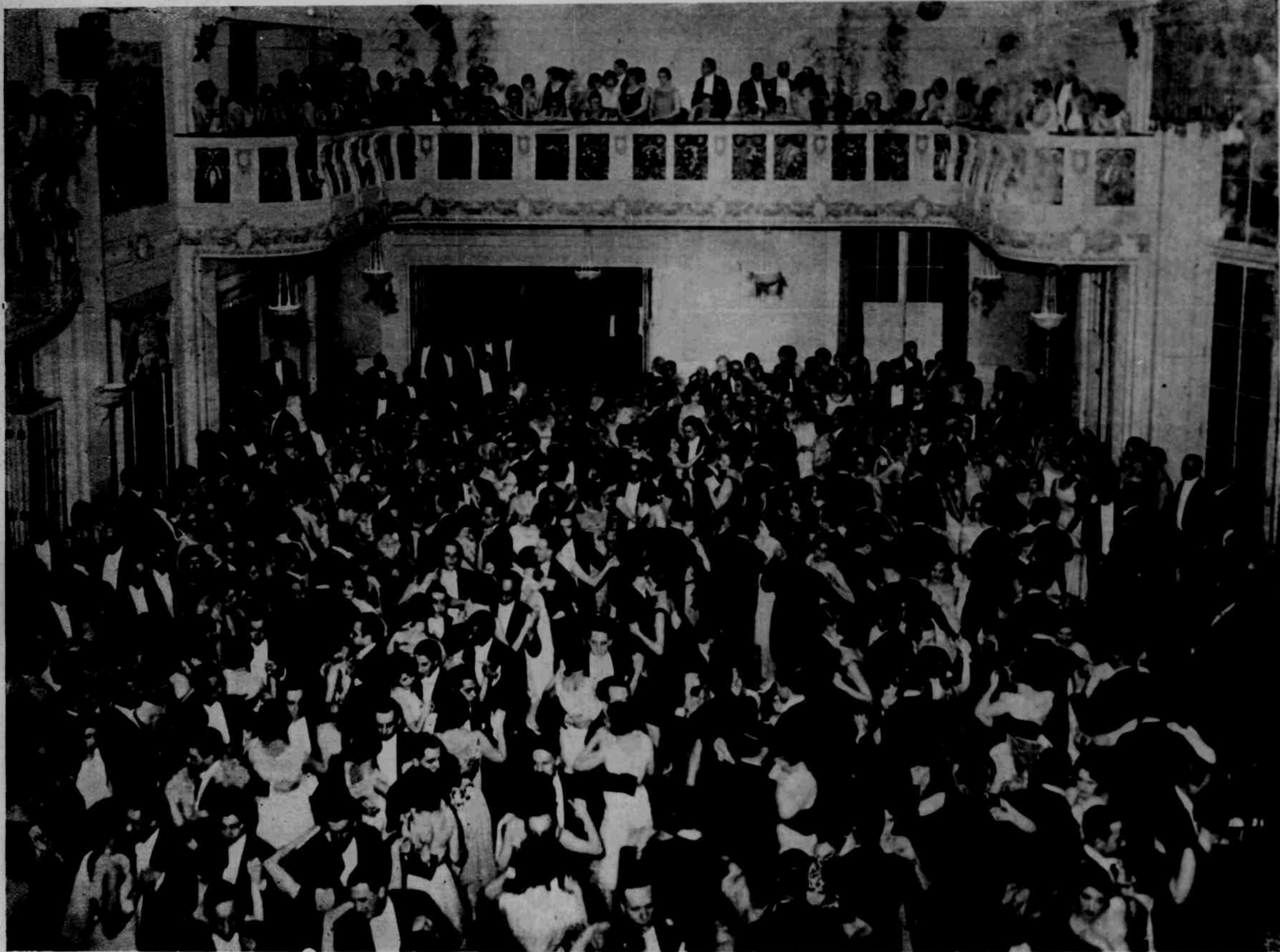
no gallinheiro tem oito gallinhas,
um pato, um ganso e um pinto.

no gallinheiro fiz um arranha-céo
com latas de gazolina.
E fiz com páos de vassoura
estacas para os cravos.

meu quintal é uma cidade!...

De frangos, postes, luz e arranha-céo.
E para symbolizar o seu progresso,
desafiando triumphal,
tem a bandeira de uma calça rendada
no varal.

Agora já não sou sómente eu a applaudir. Alvaro Moreyra, Annibal Machado, Oswald, Eugenia Alvaro Moreyra. E Tarsila.

Conversando, Oswald lembra a necessidade de um congresso de antropofagia. Concordamos. Será em Setembro, em São Paulo.

BAILE DE ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE FOOT BALL CLUB

A inauguração da temporada franceza de comedia no Theatro Municipal constitue o acontecimento artistico e mundano maximo da estação. Artistico... nem sempre. O nosso publico já havia sorrido, satisfeito, com os boatos da vinda do casal Pitoeff e sua "troupe"; os boatos não se confirmaram. Veiu Féraudy com um repertorio, onde figuram peças já um tanto "demodées", que só interessam pela interpretação que lhes dá o grande actor.

Segunda-feira abriu-se o Municipal, com "Le Bonheur du jour". A sala, "au grand complet", commoveu-se com a historia triste desse bom Dr. Plessiers, lindamente representado por Féraudy.

A peça pertence ao genero "rococó".

Num dos intervallos, uma senhora commentou: "Essa peça poderia chamar-se perfeitamente, "Le cocu résigné?", não acham?"

Faltou muita gente elegante.

Os "trezentos de Gedeão" não estavam todos a postos.

Havia, entretanto, na sala, figuras maravilhosas de belleza e elegancia.

Assim, lá estavam: a linda senhorita Laura Novis, senhor e senhora Alvaro Teffé, soberbo vestido de "tulle" negro, senhor e senhora José Carlos de Figueiredo, Principe e Princeza de Belfort, senhor e senhora Eduardo Ramos, senhor e senhora Juvenal Murtinho, senhor, senhora e senhorita Ottoni Vieira, senhor, senhora e senhorita Alvim Menge, Conde e Condessa de Pombeiro, senhorita Flavia Chermont, senhorita Laurita Dias de Castro, senhor e senhora Cezar Proença, senhora Sá Rheinghautz, Condessa de La Rochefoucauld, vestido branco de Chanel, senhorita Rose Murtinho, senhor e senhora Antonio Azeredo, senhorita Clotilde Veiga, senhor, senhora e senhoritas Frederico Burlamaqui, senhor e senhora Ruy Mendonça, Conde Dejean, embaixador de França, senhores Jorge Grey, Bento Ribeiro Dantas, Luiz Menezes, Victor Cunha, Octavio de Souza Dantas, Joaquim Proença, Ernesto Carneiro, etc.

O Dr. Jayme Perdigão entre amigos que lhe offereceram um almoço, no Hotel Gloria, festejando o seu regresso da Allemanha.

Sociedade

Visita dos delegados brasileiros ao 3º Congresso Odontologico Latino Americano á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, quando tiveram occasião de prestar relevante homenagem ao director da mesma, professor Abreu Fialho.

Terça-feira, o Automovel Club realizou uma Festa de Arte, patrocinada pela illustre poetisa Anna Amelia Q. Carneiro de Mendonça.

Tomaram parte no esplendido programma a pianista senhorita Dóra Bevilacqua, o poeta Francisco Villaespesa, a violinista senhorita Yolanda Peixoto, senhora Adriana Bezanzoni, senhor Mozart Araujo, senhora Ema Aguero Soler, senhor Sergio da Rocha Miranda, senhor Hekel Tavares e artistas da "troupe" de Milton.

Esta tarde, a senhora Klara Korte apresenta no Theatro Municipal as suas alumnas: Livia Bardy, Leonore Nestler, Mary Alice, Lili e Sylvia Thomas, Vera Cardoso, Lucia e Lia M. Silva, Amalia, Lydia e Luzia Machado da Costa, Edith e Lise Icken, Maria Edina e Gilda Gabino Faria, Margarida, Maria Alice e Lena Costa Azevedo, Dinah Sampaio, Maria Thereza Barros Cresta, Elisabeth Araujo, Astréa Campos, Aida e Doris Junqueira, Sonia e Lili Hilger, Gene Philippi, Lili e Sonia Young Monteiro, Amalia Maria Gaspar da Rocha, Maria Rodrigues, Odette Tinoco Machado, Maria Celma Simon, Yvonne Gama e Silva, Lucy Tavares, Violet Atlee, Maria Adalgiza Rodrigues Alves, Maria Helena Gomes, Blu Ortigão Mello, Maria Luiza Coimbra, Olivia Lobo, Maria Helena Telles, Marilia França Velloso, Maria do Carmo Neve, Aida Rosenberg, Guida Bulhões Pereira, May Andrews, Enid Caminha, Maria José e Sá Rudier de Aquino.

Hoje, o "Coq d'Or", a nova e triumphante "boite" russa, dará o seu primeiro jantar dansante da temporada, ás 9 horas da noite.

VICTOR VICTORINO.

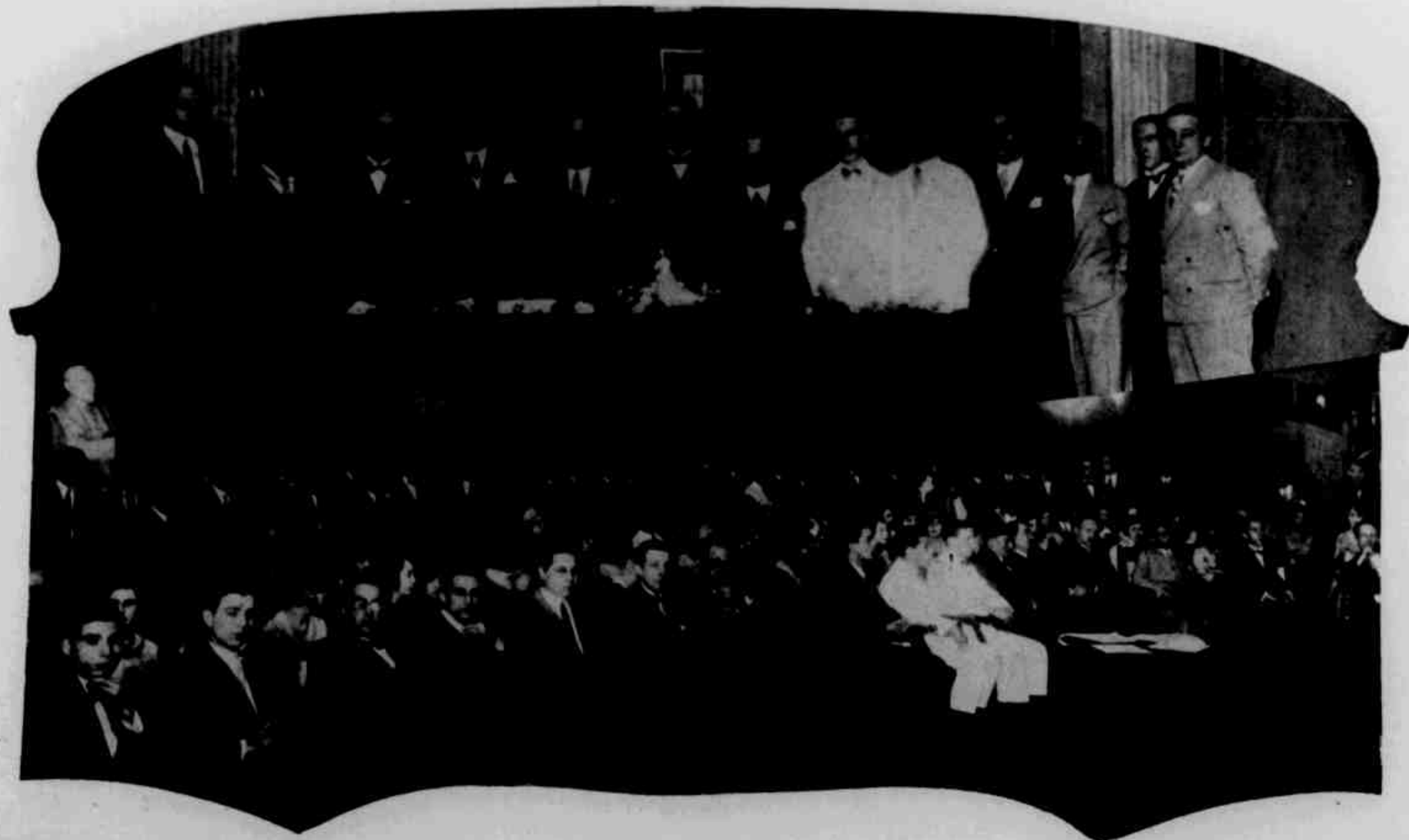
A TARDE DE DOMINGO

No

Jockey Club

Sessão solemne no Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemorativa do accordo sobre Tacna e Arica. (Em cima, á esquerda e á direita: a mesa que presidiu e parte da assistencia).

Em baixo, recepção que o Embaixador Italiano offereceu aos seus patricios campeões de football de Bolonha. Esteve presente o Nuncio Apostolico.

Nova directoria do Gremio Regional Carioca e aspecto da sessão de posse.

Tempo perdido

Sento-me á mesa de trabalho em minha casa, em rua socegada das Laranjeiras. Domingo. De vez em quando chega até mim a gritaria do poviléo, no "stadio" do Fluminense, applaudindo ou vaiando. Devo tratar de theatro... O nosso não existe. O dos outros, só nos vem em rapidas temporadas de "troupes" itinerantes mal amanhadas. Fico, de penna no ar, a pensar... Por que tratar de theatro? O povo adora a brutalidade de estupidissimos sports, o box, o foot-ball... O governo cuida, todo o tempo, de se garantir, a si e aos seus, cargos politicos, de mando e largos proventos. Um reduzido grupo de sonhadores, abafado quasi, pela indifferença geral, bate-se pelo ideal de um Brasil literario e artistico. Sobre a mesa, melancolicamente, dois livros, que acabam de sahir á luz. "Adão, Eva e outros membros da familia", comedia, e "Neve ao sol" e "A muralha", peças de theatro. Alvaro Moreyra e Coelho Netto... Na casa ao lado uma ortophonica espalha no silencio as dissonancias melodicas de um fox desarticulado... Que saudades das Ingenuas de New York!... Leio, distrahidamente, no jornal, jogado sobre a cadeira: "Companhia Georges Milton. Terça-feira, première sensacional: Broadway", peça norte-americana, "record" mundial de representações". Lembro-me, então, que vira, pouco antes, nesta mesma "Para todos..." "que uma outra peça norte-americana, depois de "O processo de Mary Duncan" fazia enorme successo em Paris... Os Estados Unidos, com o sport, a victrola e o cinema assenhorearam-se do mundo. Estende agora sua influencia ao theatro e os que lhe negavam individualidade propria, idéas que não fossem de emprestimo, começam a copial-os. A cultura pyhsica, o amor ás diversões, os methodos praticos de ganhar a vida, a ansia de alcançar depressa, são hoje sentimentos geraes, importados do grande paiz do norte. O cinema sonóro, falado, cantado, com musica propria que dispensa as orchestras locaes, apressará sua dominação. E ella é já absoluta. Neste domingo calmo de Laranjeiras, lá está o povo, no "stadio", a bramir enthusiasmado. A victrola, norte-americana, mistura seus foxes com o fonfonar de autos, na sua quasi totalidade, da mesma procedencia, e jornaes e revistas falam do successo literario e artistico de escriptores, tambem norte-americanos...

Lucienne Cauvières

Roger Gaillard

Margueritte Romanne

Da Companhia de Féraudy

No Theatro Municipal.

Ha, portanto, logar no Brasil, para um theatro nacional? Talvez... O cinema falado o creará, no dia em que os norte-americanos o quizerem... E póde muito bem ser que venham a ter prestimo "Adão, Eva e outros membros da familia" e "Neve ao sol" e "A muralha" que, neste momento, já teriam se constituido em exitos de livraria, se Alvaro Moreyra e Coelho Netto, como o fizeram Georges Berr e .... em Paris, com a mais recente peça, declarassem esses seus trabalhos, traducção ou adaptação de obras norte-americanas. Um mal? Um bem? Para que discutir isso? Nem posso, mesmo, continuar a escrever... Do piano mais proximo se evola a melodia enternecida da valsa de "A Divina Dama"...

MARIO NUNES.

M. Maurice de Féraudy, da Comédie Française, estreou segunda-feira no Theatro Municipal com a sua companhia.

Porque não ha Theatro no Brasil

O que de mais authentico eu tenho ouvido por esses Brasis afóra...

— V. gostou da Sergine ?
— Detestavel.
— ? !
— Tem uma perninha assim (Da grossura do dedo mindinho).

●

— Eu gosto muito de theatro.
— Sim ?
— Sou louco. Lembra da Companhia Velasco ?
— Lembro.
— Daquella bailarina morena que tinha a perna grossa e era um pouco vesga ? Eu andei gastando uns cobres com ella...

●

— O senhor escreve para theatro ?
— Escrevo.
— Homem feliz !
— Gostaria de ser autor theatral ?
— Oh ! Separava todas as bôas p'ra mim...

— De quem é que você gosta mais ? Da Italia ou da Aracy ?

●

— Que tal a Companhia que estréa hoje ?
— Dizem que tem bôas mulheres.
— Vamos ?
— Vamos.

●

— Que tal a estréa da Companhia, hontem ?
— Um successo ?
— Que peça levaram ?
— Não sei.
— Você gostou ?
— Um pedaço. Tinha um sujeito que entrava com uma casaca com um arame na aba... Um colosso !

●

— Você póde arranjar logar para uma rapariga que quer entrar para o theatro ?

— Ella tem habilidade ?
— E' muito bonitinha.

●

— Ah ! O senhor é o autor de "Manhãs de Sol" ?
— Sim, senhor !
— Estupenda !
— Oh !...
— Gostei muito ! E' uma revista muito engraçada...

●

— Gostou de "Topase" ?
— Immensamente. A peça está sendo representada ha dois annos em Paris... Aquelle pedaço em que o Director diz ao Topase: "Você está demittido do corpo docente e decente do collegio", é formidavel ! Que trocadilho, hein ?

●

— A peça não está agradando. Não ouvi ainda uma gargalhada...

●

— O Brandão está escrevendo uma peça...

●

— A senhora já trabalhou em theatro ?
— Já, sim senhor. Trabalhei seis mezes no "cabaret".

●

— Não conhece ? E' o director da Companhia.
— E' ? O senhor é que sabe gosar a vida...

●

— O senhor não podia, naquella scena da bebedeira, dizer que só bebeu Adriano Ramos Pinto ?

●

— Allô ! Director da Companhia de Comedia ? Emprestar um piano de cauda ? Ah ! A scena representa a casa de um ministro ? Pois não, póde mandar buscar. Mas tenho uma condição a impôr. Sim. Uma coisa que não custa nada. E'. Eu vou mandar um cartaz dizendo que o piano é da minha casa. O senhor colloque-o sobre o piano, bem virado para o publico...

●

Um actor, á hora do ensaio:
— Neste papel eu morro vestido. Leia. Onde está a graça ?

●

Um actor, sahindo de scena, radiante:
— Agradei pr'a burro ! Arranquei dez gargalhadas !

●

— O senhor é o Director da Companhia ?
— Sim, senhor.
— Eu sou o supplente de serviço. Mande começar essa meléca.

São Paulo, 22—7—1929.

ODUVALDO VIANNA.

Em cima: scena de "Snégovrotchka", por Korovine. Scena de "Prince Igor" pelo mesmo. Depois: Maria Kousnezoff-Massenet, que foi da Opéra e da Opéra Comique de Paris e do Theatro Imperial de Petrogrado, em vida e quando cantava a "Traviata".

OPERA

PRIVÉ

DE

PARIS

Maria Kousnezoff em varios papeis e dois scenarios, de C. Korovine (á direita) e J. Bilihine (á esquerda) para "Snégovrotchka".

De Paris para o Rio

Por
ANDRÉ DUMANOIR

Paris
15 de Julho
1929

Paris, gare St. Lazare, tout le monde descend...

— Sinon, décent, — murmura na minha orelha uma voz maliciosa, cujo dono está escondido pelo cachimbo enorme de um inglez que nos empurra com a sua maleta.

— Waldemar!...

— Dumanoir!...

— Será possivel?

E assim é que por uma coincidencia extraordinaria, á minha chegada á Cidade Luz, eu era saudado por um trocadilho "Franco-Brasileiro" pelo mais francez dos brasileiros que eu havia conhecido no Rio, nos bons tempos do meu "Moulin" e que tornava a ver em Paris, o mais brasileiro dos francezes.

Que sorte, a minha, e que bella introducção ás minhas novas funcções de reporter! Foi só o tempo de deixar minha mulher em sentinella na revisão das bagagens junto ás minhas e eis-nos, elle e eu, installados no terraço de um café na rua de Amsterdam, essa rua, cujo declive e sinuosidades, cheia de mostruarios os mais heterogeneos, dão bem, em seu conjuncto, a impressão da costa rendilhada dos Paizes-Baixos.

Bebido o primeiro "mazagram" (copo de café com agua, sem assucar) eu já havia satisfeito a curiosidade apressada do meu companheiro e, emquanto o "garçon" nos servia pela quarta vez, eu escutava ainda, alheio a tudo o que me cercava, o "causeur" encantador que havia conseguido me fazer esquecer, não só minhas bagagens na revisão, como tambem a sua guardiã.

Addido ao Consulado Geral do Brasil desde 1918, o Sr. Waldemar Mendes de Almeida, que entrou na carreira consular em 1915, é o decano dos addidos consulares brasileiros actualmente em França. Filho do tão saudoso Senador Fernando Mendes, antigo proprietario do "Jornal do Brasil", isto é, polemista de raça, accrescentando ás qualidades innatas de observador, uma cultura profunda e requintada, eu o considerara logo o mais autorizado a me falar em Paris das coisas do Brasil em perfeito conhecimento de causa. Decidil-o, entretanto, foi mais difficil; retrahindo-se com a modestia peculiar aos brasileiros, invocou primeiro a sua falta de competencia no assumpto; falou-me, depois, da sua situação que o não permittia! Emfim, só depois de ter appellado para essa afinidade patriotica que distingue em toda parte o perfeito homem de sociedade, é que consegui obter que me respondesse.

— Quando deixei Paris, a America do Sul era aqui representada apenas por um pequeno nucleo de argentinos que vinham para a farra... Espero que hoje isto esteja mudado e, a proposito, affirmavam-me ha pouco no trem que Paris estava repleto de brasileiros; é verdade?

— Oh! repleto, é exaggerro. E' certo que desde alguns annos registramos um augmento sensivel, e mesmo progressivo nestes ultimos tempos da colonia brasileira, morando em Paris, e quanto ao contingente "Turista" o seu movimento tornou-se bastante interessante. Dir-lhe-hei mesmo que se continuar este anno como começou, registraremos o seu "record". — Bravos! e a que attribue esse modo?

A FONTE DO RISO

Trabalho do esculptor Moreau-Vauthier. Posou para o fauno o comico Dranem que se vê junto da fonte rindo ao natural.

— Simplesmente á evolução que prova o progresso de um povo. Sahindo da lethargia, digamos familiar, ou da rotina, si o prefere, em que gostavam de se deixar viver, os meus patricios parecem, finalmente, ter comprehendido que estavam em idade de se emancipar e de alagar os seus horizontes. Aos que já conheciam a Europa e os seus mysterios, vieram juntar-se outros que haviam enthusiasmado as narrativas dos primeiros. O gosto pela leitura e a installação nos nossos grandes centros das "Empresas Especialistas de viagens" contribuiram muito tambem para decidir os mais refractarios. Por outro lado, as difficuldades de toda especie em que hoje se vê o alto commercio; as oscillações constantes do cambio, a concorrencia dos fabricantes nos diversos mercados, fizeram comprehender aos nossos negociantes o interesse consideravel que teriam em vir pessoalmente effectuar suas compras e tratar directamente da renovação dos seus stocks. A maior parte tomou gosto a essas viagens, feitas primeiro a medo, e os outros seguiram.

— Tudo isto de tal maneira que se póde dizer hoje que o Brasil, depois de ter entrado com o pé direito no concerto das Nações Européas, graças aos esforços do seu corpo diplomatico...

—... Começa tambem a mostrar a sua actividade commercial, a ponto de já poder se orgulhar nos maiores mercados, da sua propria industria nacional e ver, cada dia, assegurar o seu credito. Sim, senhor.

— Muito bem, e...

— E para mim este é apenas o principio de um movimento que não acabará tão cedo. Com effeito, uma das maiores razões que parece ainda paralysar nossos esforços de extensão, está, como sabe, na falta de propagação do nosso idioma no extrangeiro. A maior parte dos nossos grandes negociantes sentem-se, ás vezes, tolhidos por não poder se utilisar da lingua portugueza durante transacções serias; muitos ignoram ou conhecem pouco a lingua de seus fornecedores, de sorte que se estabelece um certo mal-estar que prejudica as transacções.

— E conta, para remediar esta situação, com a grande obra emprehendida pelo seu actual Ministro dos Negocios Estrangeiros, propagandista inquebrantavel da diffusão do portuguez?

— Sim, conto com isto sinceramente primeiro no que diz respeito á nova geração; mas vejo principalmente na creação proxima da "Grande Cidade Universitaria", aqui mesmo, em pleno coração de Paris, a solução mais pratica e mais rapida do problema actual.

— "A Cidade Universitaria"?

— Isto é, um bairro todo de Paris, construido e arranjado especialmente para hospedar e instruir todos os estudantes do mundo inteiro que quizerem se expatriar por alguns annos. Ahi, cada nação terá a "Casa dos seus estudantes" com o seu corpo docente nacional, suas pensões, seus restaurantes, sua comida, seus centros. Todos viverão ahi, podendo dispor livremente de suas tendencias, tendo completa liberdade de costumes e de usos...

— E da sua lingua.

— E' isto mesmo. Pois bem, conto especialmente com o patriotismo dos nossos estudantes para propagar o uso da nossa lingua e para estarem promptos em toda e qualquer circumstancia a dar mão forte á intensificação completa das nossas relações commerciaes.

— Realmente, o seu papel terá grandes consequencias.

— Veja do que foram capazes dois nomes brasileiros, Mlle. Maria Antonia e o Sr. Souza Lima, para só citar esses, no dominio da musica.

— Realmente hoje todos os jornaes...

— E todo o grande publico conhece a nossa virtuosidade, o requinte do nosso gosto musical. E, quanto á nossa producção regional, note que bastou, para se tornar conhecida, duas das nossas orchestras mais typicas: o "Carlito-Jazz" que chamou Paris inteiro e "Romeu Silva" que acaba de partir para Sevilha, depois de uma permanencia triumphal de mais de 6 mezes aqui, nos grandes salões do "Mac-Mahou Hotel". — E' verdade e é com prazer que ouço, emfim, um brasilei-

(Termina no fim do numero).

ESTA' vendo aquella mulher?... Aquella que ali vai... Olhe... Está vendo?

A silhueta esguia, quê o junco de Howell me apontava, saltara rapida do omnibus, no seu "robe" collante de pelucia cinza, ganhara o passeio e seguia a Avenida, ralantizando os homens apressados do "de-manhã".

Ia já um pouco longe e não vi mais do que isto: um feltro preto, um "robe" em pelucia cinza, insinuando deliciosas curvas musculares, duas pernas magras e nervosas que iam pizando firme, Avenida afóra.

— Quem é.

— Viu? Pois, vou matal-a logo á tarde.

A affirmação chocou-me. A bizarria delle até agora ficara sempre pelas originalidades superficiaes e vulgares: as piteiras, as mulheres, as phrases e as gravatas que sua imaginação complicava de extravagancias quasi ridiculas, porque todas as suas piteiras são presentes de um "bey" ou de um "kalifa", todas as suas mulheres são feitas por Dekobra, todas as suas phrases querem ser paradoxo e todas as suas gravatas são fulminantes.

Isso tudo não é positivamente bastante para que a gente sorria ou tome um "cock-tail" diante do debitamento de um crime proximo, "blague" ou não, quem sabe lá como pode terminar uma situação, um problema moral, ainda nos individuos mais superficiaes? Quiz saber. Precisava:

— Mas como?

— Nada. Vou matal-a.

— Mas...

Diante da minha insistencia, elle tomou o meu braço e foi guiando os meus passos e o meu espanto, indeciso entre a "boutade do blasé" e a confissão dramatica de uma conciencia.

Reparei-o. Estava pallido, mais pallido do que o fez seu disturbio organico de "irveur". Achei-o abatido. Ou seria a barba, da vespera? Singular, isto: sua mão, no meu braço, tremia levemente, como devem tremer as mãos que algumas horas depois, vão assassinar, como tremem as mãos de Othello na scena terceira do terceiro acto sempre que elle declama aquelle "O, blood, blood, blood!" Seria possivel? Entrámos no "Nice". Quando elle parou diante do espelho, acertando o laço impeccavel da gravata linda, sorri, lembrando-me do Carlos Modesto no "Barro Humano".

— Esses meninos ricos...

Elle pediu qualquer coisa ao garçon indifferente, poz o chapéo sobre uma cadeira e enfiando pelos cabellos, no seu gesto habitual, a mão longa e bem tratada, como as de lord Beaconsfield e onde uma amethysta enorme põe esquisita mancha roxa, lembrando-nos o luxo de uma personagem de D'Annunzio, respondeu ao meu pensamento daquelle instante:

— Pois engana-se. Não é caçoada, não. Vou matal-a.

— Mas, não é possivel!... E quem é aquella mulher?

— Verá si não é possivel.

— E quem é ella?

— Ora, uma mulher.

Só. Despediu-se, com uma desculpa banal na minha surpreza, na minha duvida. Como sempre, parou ao espelho, para pôr o chapéo. E sahiu.

Fiquei conjecturando. Seria verdade? Verdade: quem sabe lá o que vem a ser a verdade? Então, de manhã, num café... E que importancia tem a verdade? Tão relativa; não seria aquella a verdade delle?

...Vivemos um momento angustioso de crise psychologica. Ha uma nevrose de ciume, uma pungente necessidade de drama intenso, com epilogos sangrentos e escandalosos. Todas as tardes, commette-se um crime. E' a violenta tragedia do dia. O drama quotidiano. A sociedade, trepidante de vicios, de paixões inconfessavel e cruel, exige a victima, que expie, que soffra o seu delirio de peccado, o seu desbragamento de sensualismo. Enrosca-se, reptilina, viscosa, nos esconsos das suas miserias, dos seus disfarces, dos seus "boudoirs". E os encantos que ella posa, a seducção que ella exhibe nos ambientes de fausto e de requinte, nos momentos glorificados de joias e tecidos finos, de pedrarias e "lamés", de sorrisos estudados, de gestos subtis e audacias vibrantes, despertam, provocam, assanham, açulam os instinctos inferiores, recalcam a intelligencia, e a virtude, apagam a razão e arrebatam. Para onde? Para tudo.

❦

O "sundae" é o pretexto para a mostra provocadora de trechos glabros de coxas roliças, na cumplicidade fluctuante dos "plissés". A praia é a convenção hygienica para a feira movimentada das fórmas escaldantes de desejos mal sopitados e que o "maillot" cartazifica. O "trotoir", onde o cynismo se projecta em galanteios desabusados, no grypho dos olhares que propõem e dos labios mordidos numa antecipação de realismos, de alcova, o vai-vem multitudinario das avenidas, é a rotula apressada, o "guichet" ambulante onde as propostas se cruzam entre uma pilheria de ralé e uma reputação desfeita, no frenesi audacioso que uns seios mais rijos umas axillas menos recatadas, umas ilhargas mais flexiveis, de repente, puzeram no desejo avulso do homem que passava...

O "dancing" é o complemento auspicioso do "lunch", para a curiosidade de um amor sem encanto, para um amor anatomico, que se purificaria na simplicidade physica, não fosse a sua immoralidade congenita: os feches de ouro para as ligas, que "ella" quer, a depravação que "elle" impõe. Ella, a ingenua da desgraça ou a dilletante dos sentidos, elle, o ansioso de revelações e ineditismos, o splunetico, o simples depravado ou o typo que colleciona aventuras crueis e anecdotas picantes.

Por sobre outros incidentes, a manicure é uma desculpa com esmaltes americanos para unhas, informações perversas para o "potin" arrasador, o telephone um meio e o taxi continuando a ser um vehiculo, leva-nos, com rapidez e economia da honestidade ao "apartement meublé"...

❦

Nesse "carroussel" de baixo sensualismo, onde a opinião se fortalece presa ás aspirações epicuristas e aos schemas imperiosos de Freud não é possivel o milagre permanente do equilibrio. E elle se rompe, aqui e ali, insistentemente, não para o exemplo dos outros, mas para o seu tripudio, para o seu commentario, para aquelle "o-que-ha-de-novo?" do apetite insaciavel de revelações estranhas, pittorescas, brutaes que a multidão pesquisa voluptuosamente.

O crime que deflagra ao nosso lado, na agitação das ruas ou nas collectividades afins pelos mesmos habitos, pelas mesmas leis pelo mesmo municipio, não se objectiva como lição. Qual nada. E' o aperetivo travoso desenvolvendo capacidades provocando experiencias, acicatando paladares para o choque dos sexos, simples na sua fórma physiologica, delicado dentro do amor, complexo e deploravel no interludio que esses casos de medicina legal, pobres personagens de Kraft-Ebing, tramam para as miserias, suburbanas, para o desconforto do districto policial e para o horror definitivo das fichas de identificação.

❦

Pela manhã, com amplos detalhes e nitidos clichés é-nos servido, com o primeiro café, o crime sensacional da tarde anterior. Indifferentes, lemol-o com pão e manteiga. O "furo" esforçado do reporter ou a collocação feliz da objectiva do photographo fazem o campeonato das minucias horriveis, atirando-nos á sensibilidade uma "combinaison" manchada de sangue, a carta para o marido, a "causa-mortis", o grotesco da ultima attitude gelada sobre o cadaver num esgar macabro para a publicidade inglória.

E, todas as manhãs, abrimos o nosso jornal na certeza do drama da vespera. Sabemos, de experiencia que, hontem, um epilogo abrupto cahiu sobre qualquer um desses romances citadinos disformes e chocantes pela falta absoluta de belleza que tarja o vicio, despoetisados na agitação suarenta e espantada, immoralizados no "parti-pris" das mucosas, degradados no assanhamento de ludibrio, de covardia e de cynismo que os marcam para o gesto infeliz e decisivo das victimas que morrem, que matam, que se libertam.

❦

A degradação é desenfreada. As aventuras, impacientes, precipites, velozes, não aferem as paixões humanas, não avaliam a moral, nem interpretam os codigos. Ha uma permanente corrida á opportunidade. Em qualquer parte, a qualquer hora com uma pessoa qualquer, acontece o inicio de uma conquista, de uma "collage", de uma desgraça.

Uma insolencia atirada e opportuna, um vestido mais compromettedor, a "chance" ou a casa bonita de um malandro, o tom de "rouge" de uma mulher facil seu geito photofilmico, um

(Termina no fim do numero).

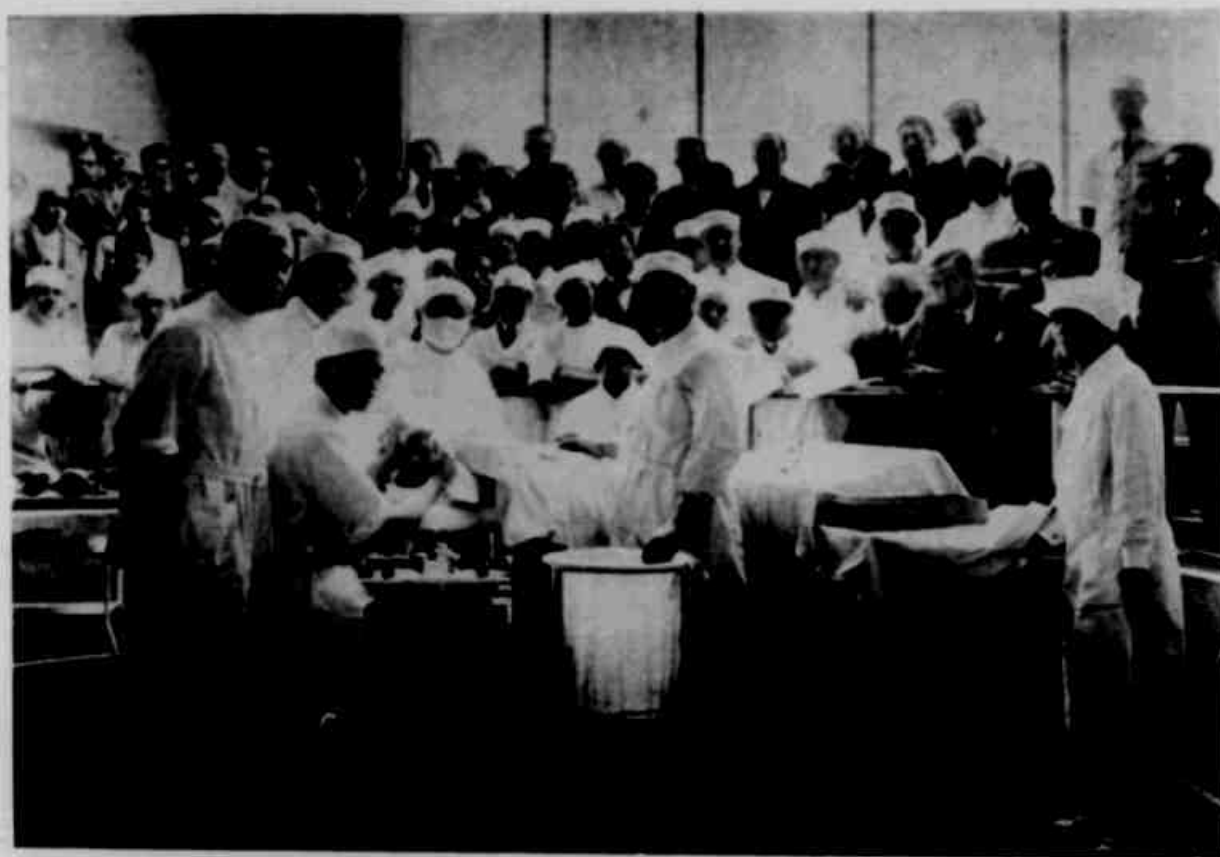
Na Chefatura de Policia quando foi inaugurado o retrato do Dr. Cimas da Conceição, secretario do Dr. Alvaro Neves.

NICTHEROY

Na Academia do Commercio, quando foi a festa em honra do Presidente do Estado e do Secretario das Finanças.

Na Federação dos Professores do Estado do Rio, quando ali estiveram os professores sul-riograndenses em visita.

No baile de anniversario do Club Central.

O professor Leriche, de Paris, que veiu ao Rio para as festas do centenario da Academia de Medicina, depois da visita feita aos serviços do professor Brandão Filho, onde assistiu varias operações. Em baixo, aspecto da visita dos cirurgiões dentistas que tomaram parte no Congresso Odontologico ás novas installações do serviço do prof. Brandão Filho, por occasião de uma demonstração do moderno methodo de anesthesia pelo protoxido de azoto, com o apparelho americano White, — vendo-se entre os presentes o professor Blesmam, de Porto Alegre.

Para Todos... De São Paulo

São Paulo cresce todos os dias... E, á proporção que cresce, se embelleza. O lindo predio do Sr. Martinelli já quasi arranha o céo. Falta pouco para terminarem os trabalhos de construcção. Ultimam-se os retoques nos "bungalows" que corôam o enorme edificio. Lá de cima, á tarde, eu contemplei a cidade esplendida. Um espectaculo empolgante! De toda a parte apontam, como rochedos, os picos para o alto. Centenas de edificações em andamento, milhares de vehiculos cortando as ruas em disparada, comboios correndo, celeres e soprando, para os ares, baforadas de fumaça escura, as machinas todas da pavimentação apitando estridentemente e uma infinidade de trabalhadores que, vistos das alturas, formam manchas espalhadas, em actividade. A cidade parece vaidosa, porque está quasi toda calçada de novo. Do ultimo andar do Martinelli, nota-se a azafama que vae lá em baixo. Muito ao longe, vêem-se as chaminés fumegantes das fabricas do Braz.

———

Foi nesse mesmo dia que nos levaram a percorrer a Avenida São João, numa extensão admiravel de quasi tres kilometros, indo da Praça Antonio Prado á Praça Marechal Deodoro. Obra nova, que dentro em breve estará concluida. Antes de um mez talvez poder-se-á, por sobre um leito rebrilhante de asphalto, numa recta magnifica, percorrer uma extensão quasi igual á da Avenida Rio Branco, no Rio. Actualmente, derrubam-se as ultimas casas desapropriadas.

Fizemos, a pé, o percurso todo, em companhia do prefeito Pires do Rio, que nos distinguira com um amavel convite. No caminho, S. Ex. ia indagando da marcha dos trabalhos, interrogava feitores e mestres de obras e dava ordens para que se activassem os desmoronamentos.

— E' preciso apressar. Não temos tempo a perder, meus amigos — dizia o prefeito. — Quero ver isto acabado.

E, quando chegámos ao extremo, detivemo-nos alguns momentos a apreciar a perspectiva que se nos deparava. Não poderia ser melhor a nossa impressão. Lá no fim, distante tres kilometros, a tradicional Praça Antonio Prado, de onde despencam, pela antiga ladeira de São João, como em cascatas, os autos que vêm da rua 15 de Novembro. Quando a nova e grande via estiver, toda ella, aberta ao transito, São Paulo terá do que se orgulhar mais ainda. E não falta muito tempo...

———

As tardes paulistas, em Julho, são frias. Mas nesse dia o frio era secco e bastante agradavel. O nosso enthusiasmo pelo embellezamento da cidade não passou despercebido do amigo illustre que nos orientava na peregrinação. Via-se nos nossos olhos o nosso estado d'alma. Aquelle passeio deliciava-nos. E, porque visse a nossa satisfação em palmilhar, antes do resto das gentes, a grande e bella avenida, o prefeito Pires do Rio fez-nos entrar de novo, no seu automovel e disse para o "chauffeur": — Toque para o Anhangabahú.

———

Uma surpresa para nós! Do alto de uma collina, apontando com a bengala para um ponto muito distante, a perder-se quasi, no horizonte, o guia illustre sentenciou: — Esta que ahi vê, vem de lá, do largo do Riachuelo, que fica em baixo, mais ou menos, do Viaducto do Chá, até aqui.

Voltámo-nos para atinar com o logar em que estavamos. Em plena Avenida Paulista, hoje, Carlos de Campos, o bairro dos millionarios!... Um pouco acima se encontrava o Trianon.

E o nobre cicerone, continuou:

— Em chegando aqui, a nova Anhangabahú fura a avenida Carlos de Campos e vae desembocar adeante numa linda praça ajardinada. São outros tres kilometros.

Por instantes parámos a contemcontemplar: centenas de operarios occupavam-se no nivelamento do terreno e no acabamento das galerias subterraneas dos esgotos e dos encanamentos dagua. A avenida, que será talvez a mais bella de São Paulo, tem um pouco de bucolismo da estrada da Gavêa. E' sombria e estende-se, apertada entre as fraldas de morros de onde, hoje, jorram quintaes e chacaras, mas onde, amanhã, de certo, se hão de enfileirar, faceiros e pittorescos, "bungalows" encantadores.

Descemos a encosta. E caminhámos pela nova arteria até o seu ponto inicial. Tivemos a previsão do que será, antes do fim do anno, a poetica Anhangabahú, quando, enfeitando-lhe as margens, forem surgindo as residencias da gente "chic". Aqui, e ali, já se vae construindo... O paulista não perde tempo em contemplação.

———

Fazia-se escuro. A noite vinha chegando e o frio augmentava. Retomámos o automovel. Quando as primeiras luzes piscavam e, no centro, os annuncios luminosos derramavam, voluptuosamente, suas côres que parecem cheias de meiguice pelos muros e fachadas, o Prefeito indagou:

— Então? Que tal São Paulo?

— Admiravel! Admiravel!

SALVADOR ROBERTO.

LYRIOS ROXOS

Rio Grande do Norte

Photographias e palavras de Mario de Andrade

A cana já foi cortada. O assucar já está feito. A casa de caldeira não fumega mais. O engenho morre e as conversas afastadas perguntam si já está chovendo no sertão. A vida se descoloriu. Nesses dias o lyrial do açude se abre todo em roxo claro. E' lindo e muito triste. Os lyrios estão bebendo o resto das aguas e si outras não vierem logo, "Vam'bora pro sul!" hão de pensar os moços.

Chico Antonio é cantador de "cocos", "coqueiro", como se diz por lá. A voz delle é doce e forte. De noite a gente se reune em torno de Chico Antonio para que elle rediga, disfarçados em cantiga, os trabalhos, dôres, milagres do nordeste. E' moço, e já sabe todos os prazeres que a fama traz. No gesto delle ha uma pregaiça usada. Quando elle parte, as mulheres ficam pensativas.

CHICO ANTONIO

MUSICA

Muito bom o 63º Concerto do Centro Artistico Musical, levado a effeito no Instituto, com o concurso do Trio Brasileiro, da joven pianista Mariasinha Alves e da senhora Yolanda Laport Machado, elementos que, como se vê, recommendam o organisador do programma e justificam os applausos que lhes foram concedidos pelo auditorio.

O Centro Artistico Musical é, actualmente, a nossa unica associação musical no genero. Se quizer fazer um grande movimento de propaganda, para augmentar o seu quadro social, orientando-se por um ponto de vista de arte fina e seleccionando o mais possivel os collaboradores de seus programmas, para nos dar concertos bem organisados e bem desempenhados, poderá tornar-se, de um momento para outro, um centro de cultura e propaganda da musica, de primeira ordem ! E isso, no fim de contas, depende de tão pouco !

A senhorita Mariasinha Alves, que iniciou as duas partes do programma, é uma das mais fulgurantes promessas que temos. E' uma grande pianista em ponto pequeno. Muito justos os applausos que recebeu.

Da parte vocal incumbiu-se a senhora Yolanda Laport Machado, que possue uma esplendida voz, de timbre sympathico, a serviço de um bello temperamento artistico.

O Trio Brasileiro encarregou-se do "Trio" n. 1, de Haydn, das "Visões", de Francisco Braga e de uma peça de Chausson. São conhecidos os elementos componentes do Trio Brasileiro: a professorá Paulina D'Ambrosio; o violoncellista Alfredo Gomes, que é, sem duvida, um dos elementos que mais honram o corpo docente do Instituto de Musica, artista consagrado, que já nos tem proporcionado esplendidos momentos de arte; e a senhorita Maria Amelia Martins, pianista das mais completas que possuimos, artista na mais ampla acepção do vocabulo, grande apaixonada da sua arte e do seu instrumento e grande animadora das bellas iniciativas, como a que hoje constitue o Trio Brasileiro. Maria Amelia Martins possue uma das technicas pianisticas mais perfeitas que temos apreciado. Ella dá-nos a illusão de que no piano tudo é facil, porque o teclado não lhe tem segredos e o repertorio não lhe apresenta difficuldades.

Ella é, no Rio, cremos, a representante unica da Escola Chiaffarelli, de São Paulo, onde se fez pianista. Artista excepcional, senhora de uma virtuosidade igualmente excepcional, por que Maria Amelia Martins não proporciona ao publico carioca o grande prazer de um recital seu?

Um talento pianistico muito promissor, o senhor Augusto Monteiro de Souza, apresentou-se ao nosso publico pela primeira vez e já num recital de despedida... E' que o recitalista, com uma pensão do Estado de São Paulo, segue em breve para a Europa, e, assim sendo, julgou acertado, antes de partir, auscultar a opinião carioca, do publico e da critica, sobre os seus meritos.

Trata-se, já o dissemos, de um talento muito promissor. Apenas isso, por emquanto — e isso é tudo para quem se destina a um grande centro de arte, com o intuito de ahi estudar a sério o seu instrumento. O estreante tem boa technica, dedos ageis, forte temperamento, embora fuja, por vezes, como interprete, ás praxes tradicionaes, sacrificando o estylo das peças executadas.

Todavia, o pianista consegue interessar ao auditorio — e isso é, sem duvida, o que mais se deseja em um recital.

EDMÉA MONTANARI

Nome que surgiu ha pouco tempo, no meio musical da cidade. Linda voz, talento artistico, vocação decidida. Appareceu na opera "Innocencia", de Mignone. Depois, em "Zanetto", de Mascagni, e "Suor Angelica", de Puccini, que a Radio Sociedade fez executar pela primeira vez, no Brasil. Na ultima temporada popular de opera lyrica, fez a "Micaela" da "Carmen", de Bizet — colhendo a sua primeira victoria no palco. Agora, depois de interpretar, de novo, a "Micaela", prepara-se para cantar a "Thais", que como a "Carmen", será irradiada pela Radio Sociedade, muito proximamente.

De Magdalena Tagliaferro, a proposito de um concerto recentemente realisado na Sala Gaveau, sob a direcção do maestro Gaston Poulet, escreveu Paul Le Flem estas palavras: "Ella evoca Mozart (Concerto do Coração), com refinamentos de sonoridades claras, com uma leveza de dedos, com uma graça de estylo, que abalam o coração e arrebatam o espirito. Sob os dedos de Magdalena Tagliaferro fica Mozart ao mesmo tempo profundo e ardente. E da Ballada de Fauré, direi sómente que ella a executou com a intuição elegante dos matizes e a delicadeza natural da emoção, as quaes a caracterizam como sendo um dos talentos pianisticos, presentemente mais altos e puros".

A escola Arcangelo Corelli iniciou o seu terceiro curso de historia da musica, confiado á competente direcção do professor Paulo Silva.

O primeiro desses cursos foi ali feito por Frei Sinzig, que poude demonstrar claramente os seus fartos conhecimentos da materia.

O professor Paulo Silva estudará minuciosamente a musica através dos seculos. Curso feito particularmente para profissionaes, o seu director tratará do assumpto, principalmente sob o ponto de vista technico, estudando as fórmas rythmicas, melodicas e harmonicas usadas nas differentes épocas da evolução da humanidade e os processos, os meios de composição e de instrumentação em todos os periodos historicos e em todas as escolas.

Ha cerca de tres annos o professor J. Octaviano fez ali um interessante curso de morphologia musical, acompanhando a fórma da musica através dos annos, e tratando indirectamente da historia, para o que fez prelecções documentadas, com numerosos exemplos e executou obras caracteristicas das diversas épocas.

No Theatro Avenida durante a festa de caridade promovida por Miss Paraná.

—

Didi Caillet rodeada de flores no festival de Arte por ella promovido.

Em baixo: pessoas que tomaram parte no festival de Arte organizado por Miss Paraná.

—

A festa foi realizada na noite de 6 de Julho de 1929.

Miss Paraná — Em Curityba

Dulce Velho
e
Dr. Guilherme Rondot Freund Wanderley.

Juracy Godoy Passos
e
M. F. dos Santos

Cecy Manetti-Frederico Hopkins

Lourdes Lacerda Almeida-Dr. Milton Wittet Potter

ENLACES

Alesia Hamerli-1º Tte. do Exercito João L. D. Junqueira

De Elegancia

A VOLTA pela Avenida. Veio-me á memoria que a mais audaciosa criação em materia de blusa tem o nome de "A volta do mundo": crêpe da china branco com uma guarnição de naipes, isto é, o desenho de copas, ouros, páos e espadas. Intimamente a gente aprecia a imaginação dos costureiros que, ás vezes, não é nada banal. Basta dizer que a ella se escravizam todas as mulheres, o que sempre representa alguma cousa.

"A volta do mundo"—de accordo com o emblema da blusa a que me referi — é, assim, a somma das "sortes" e azares de um jogo de cartas.

O jogo do bicho não entra aqui, não porque a policia o tenha prohibido como era, ás escancaras, mas porque já não é novidade que as meninas elegantes façam desenhar nos bolsos, nas golas dos vestidos, ou mesmo nos chapéos, figuras de animaes. O elephante, por exemplo, é tido como "mascotte", quer bordado quer como berloque nas pulseiras ou no engaste da bolsa. E ainda dá palpites...

Mas qual seria o desenho de uma blusa: A volta pela Avenida?...

Foi neste girar de idéas que á esquina do Municipal encontrei Belmiro Braga, alegre e communicativo. Disse-me que ia a Minas. Notei ao poeta que não se afastasse tanto do Rio nesta época de festas e de noitadas regionaes excellentes, ás quaes Belmiro Braga empresta, de quando em vez, precioso concurso. Que sim, que não se demoraria... E lá se foi elle em direcção á Feira de Amostras.

Vêm do Conselho Municipal Mauricio de Lacerda, Azurem Furtado e Povoas. Ouvem os dois ultimos o popular tribuno e de palestra animada seguem pela Avenida justamente em direcção ao ponto em que o movimento é formigueiro humano, e as mulheres, lindas cigarras da eterna primavera carioca.

Na mesma direição: Attilio Milano e Mario Lopes de Castro, Adelmar Tavares, Olegario Marianno, Alberto de Oliveira...

E' o que se póde chamar de uma verdadeira tarde de poesia nacional, pensei eu, quando retribuí o sorriso de Eugenia Alvaro Moreyra. Mais adeante, páro a ouvir algumas amabilidades de Villaespesa que tambem fruia a luminosa tarde acompanhado do ministro da Colombia.

Regina Torres, de verde esmaecido, fina e graciosa inicia as minhas annotações sobre as elegantes que estavam pela cidade.

Dos poetas, ás inspiradoras da poesia. Succedem-se no encantamento: Maria Luiza Brandão, de velludo musselina preto, Dinorah Mello, de velludo estampado "beige" azul e amarello enxôfre, Risoleta Bandeira, de "beige" rosado, a joven e linda senhora Marcelino de Almeida, de vermelho lacre, Heloiza Lentz, Senhora Sebastião Rego Barros e filha, Henriqueta Lisboa, Yáyá Vasconcellos, senhorita Clementino Lisboa, Carmen Violeta e Lelita Rosa...

Accenam-me de um automovel parado a uma esquina. E' Maria Eugenia Celso, a quem alguem, ha dias, apontava como "leader" das escriptoras brasileiras. De verde garrafa, com o seu ar muito simples, captivante, passa Anna Amelia Carneiro de Mendonça em companhia de Laura Margarida de Queiroz. Duas poetisas consagradas. Tanta gente mais... E gente illustre, e gente bonita, e gente "chic"...

— E que, telhado de vidro...

Volto-me curiosa pelo resto da phrase e vejo, "bras dessus bras dessous": Carlos Paula Barros e Povina Cavalcanti. Logo, é ao livro do critico — "Telhado de Vidro" — que o poeta se refere. E eu que já estava ávida por uma novidadezinha a mais, um dos costumados "potins" da gente de espirito, tive de sorrir pelo prazer de cumprimentar tão illustres pessoas, e sorrir porque o acaso me dava a ouvir que não se fazem julgamentos apressados.

Laurinda Santos Lobo, a marechala da elegancia, tambem na cidade.

Quasi noite. Troco o movimento da rua pela caça a um logar num auto-omnibus. Quando já cansada de lêr "lotação completa" em todos os que passam, descubro a ponta de banco que me conduzirá á casa entre a fumaça da gasolina e a dos cigarros dos passageiros.

• • •

De Francisco Villaespesa, o grande literato hespanhol, recebi a seguinte carta, benevola e valiosa

referencia ao meu "Espelho de Loja":

"Alba de Mello.

Gentilisima amiga: mis agradecimientos y mis felicitaciones por su libro, que he leido con verdadera avidéz. Y permitidme que inclinandome de nuevo ante vuestras bellas manos creadoras, las hoga una suplica reverente: — Que prosigan en su labor eterea y subtil, y que ya que son ton expertas, tan agiles y tan sutiles, abandonen, por un momento, las puerilidades de esas cronicas, para entretener sus divinos ocios en algo de mas empeño. Quién ha escrito paginas como la de ese libro, tan desenfadadas, tan elegantes y tan encantadoramente futiles, bien puede ensayar tambien la novela y darnos una emocion, una emocion nueva y sincera, de la vida moderna, tan compleja en medio de su senciller.

Yo adivino en Vd una escritora personalissima. Cuando se decida á dejarnos entrever algo de todos los tesoros que encierra en el fondo de de su alma, su independencia intelectual y su vigor suave, vigor dulcemente feminino, escribiran bellas paginas de honda psicologia y delicada plasticidade.

Reciba de nuevo mis agradecimentos por el placer que me ha proporcionado con la leitura de su libro, y mis mas entusiastas parabienes por todo cuanto la literatura brasileña espera de su pluma. Devotadamente la besa las manos. — *VILLAESPESA*".

Illustram esta pagina: Vestido para a tarde Saia de crêpe setim marinho — ponta do lado —e blusa de renda cahindo em ponta do lado opposto; "Redingote" de "drap" azul marinho; Vestido para a noite, de "georgette" amarello ouro; "Manteau" tres quartos, de velludo verde esmeralda. Modelos elegantissimos.

Secção de agulha: galões de lã grossa, em trança ou outros desenhos e varias côres, para guarnição de vestidos, chapéos, blusas etc.

Pouco a pouco vão apparecendo aqui, opiniões sobre o valor do colorido nas fazendas que nos servem para vestidos e outras peças do vestuario. Assim, o repudio pelo que o commercio queira fornecer sem garantia alguma, garantia de colorido e acabamento, virá sem duvida. Na época actual, o tecido está caro, justa, pois, a exigencia de comprar muito perfeito.

• • •

Os tres chapéos que aqui figuram, são lindos e vistos em elegantes frequentadoras dos salões do cabellereiro A. Fadigas.

SORCIÈRE

O Segredo da esphinge

Dona Violeta, quando a conheci, galgava justamente o quinquagesimo degrão da ingreme escada da vida.

Meio seculo passado entre a casa pequena e triste, onde reside isolada, e o gradeado triste e pequeno do confessionario do templo que sempre visitou.

Eu dar-lhe-ia, antes, o nome de Dona Saudade, de Dona Reminiscencia...

Nunca seus pés pisaram outros caminhos. Nunca outras obobadas recolheram o ruido piedoso e macio de suas preces ciciadas. Nunca teve olhos para as cousas do mundo. E foi sempre assim...

Ao ganhar a decima quinta primavera, o seu espirito attingira, já, os cincoenta invernos d'agora.

Não teve mocidade.

Não conheceu a grande felicidade do amor.

Não sentiu a enorme dór do amor ...

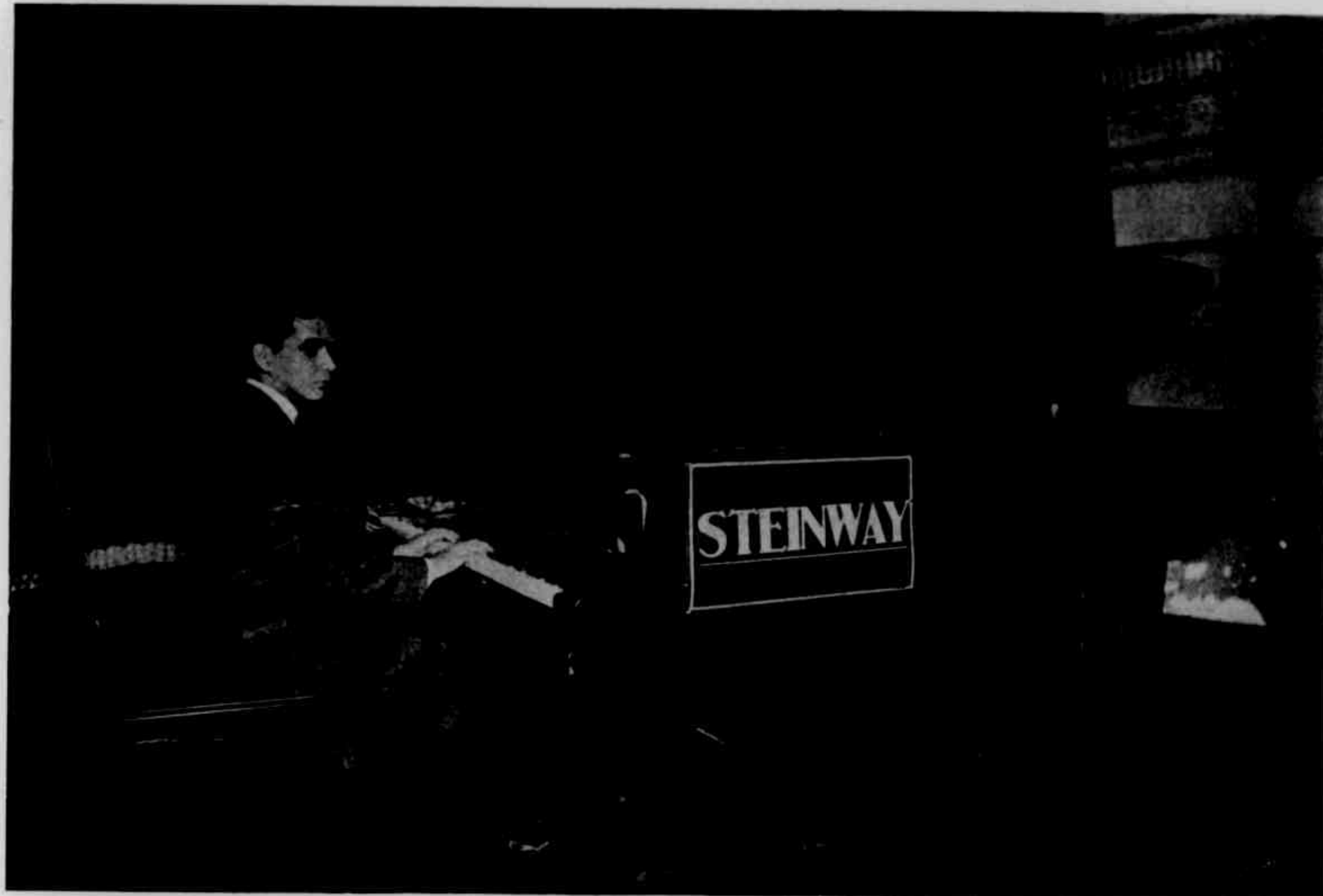
Diz-se, até, que Dona Violeta "nunca viveu" a vida...

No entanto, todas as noites, na doce penumbra do seu quarto de solteirona, ouvem-se queixumes tristes, de uma amarga tristeza...

E qualquer um que ousasse olhar atravez da frincha esquecida, ficaria surpreso de encontral-a assim, a chorar dolorosamente, abraçada a uma caixa de papelão, que guardava um vestido de noivado, de seda já da côr de marfim velho; um véo de filó, esgarçado; flores esparsas, e uma photographia, de homem, que o tempo e as lagrimas quasi apagaram de todo...

Dona Violeta é como um desses livros austeros, de capa de couro, rugosos e envelhecidos, que occultam em paginas amarellecidas, quasi sempre, doloridos poemas de amor...

ALVARO ALVAREZ.

Antonina, 929 — Paraná.

Arnaldo Rebêllo no seu magnifico "Steinway", quando do concurso de piano para Premio de Viagem. Primeiro Premio, Medalha de Ouro, do Instituto, Arnaldo Rebêllo, que é um dos mais formosos talentos da moderna geração artistica brasileira, dará o seu recital por estes proximos dias, no Instituto.

O Drama de logo á tarde

(FIM)

club elegante, um cinema, uma chuva imprevista, o simples atraso de um omnibus, tudo serve á primeira phrase de uma historia que Deus sabe onde vae acabar e que, sinão fica num ultimo capitulo de requintada hypocrisia realista, no enjôo, no cansaço, na invencivel ephemeridade das coisas, vae dar á sangueira melodramatica de punhaes e "Brownings", ou na obscura violencia dos venenos, quando a chimica vem juntar algumas grammas corrosivas ás doçuras mais lyricas dos apaixonados, realizando-se a pagina final dos romances de amor com a simples onomatopéa dos tympanos urgentissimos da Assistencia.

A exigencia desse drama quotidiano é injusta talvez, mas é logica. Injusta, porque nem sempre attinge directamente as culpas exactas. Mesmo nessa decisão incerta, reside seu maior prestigio... Seria querer muito, desejar a moral unica, os temperamentos uniformes e as pontarias certas... Logica, porque o grande drama, a tragedia feroz, o escandalo, são apenas a incapacidade do passionalismo moderado, controlado pela civilisação, pela capacidade de infortunio, pela tolerancia humanitaria ou por qualquer indice privado de estabilidade social ou de pouca vergonha.

O grande drama ruidoso, é este pequeno drama que vivemos discretamente, posto em fóco na imposição de certas circumstancias. Este pequeno drama que iamos procurando sustentar e a que só os fortes detêm o tranbordo, retardando-lhe o desenlace retumbante. Vivemos nelle, delle vivemos, todos. O drama de logo á tarde, tanto será o assassinato feio que aquelle rapaz premeditou no começo desta chronica, como outro qualquer. Tanto será commettido por elle, como por mim, ou por você. Quer vêr? Qual de nós sabe ao certo quem é aquella mulher de "robe" cinza que elle apontou com o junco de Howell, designando a victima de sua possibilidade homicida?

Quem será ella? "E' uma mulher", disse elle, na sua angustia discreta onde não cabia nem o nome della. E é toda a informação que temos. Que mulher? Tambem não a vi direito e ninguem se identifica por um feltro preto, e um "robe" de pellucia cinza... Mas quem será? E se fôr, por exemplo, a esposa — de um amigo seu, leitor? Ou meu, quem abse lá? O homem que vae matal-a logo á tarde é um "viveur". Ella deve ser uma de suas amantes, a mais querida com certeza, que elle matará porque não o quer mais, porque o trahiu ou, quem sabe, si apenas pelo prazer literario de justificar aquelle pobre Oscar Wilde da "Ballada"? Mas, qual de nós póde dizer si ella, sendo amante delle, não é, tambem, a noiva de nosso irmão, a filha do nosso melhor amigo, ou a...

Reflictamos. E não paremos á vitrina de nenhuma casa de armas... Será elle, serei eu, ou será você o autor do drama de logo á tarde?

EDMUNDO LYS.

Nair de Moraes, de dezeseis annos, uma das mais vigorosas promessas da arte pianistica. Diplomada pelo Conservatorio Musical de São Paulo, premiada com medalha de ouro em 1928 e medalha de ouro de concertista em recente concurso.

UMA BELLEZA BRASILEIRA TELEGRAPHA AO SEU PAIZ

A senhorita Olga Bergamini de Sá, distincta belleza que veiu aos Estados Unidos para representar o seu paiz no Concurso Internacional de Belleza, celebrado annualmente em Galveston (Texas), faz uma visita á All America Cables Inc., em Nova York, para telegraphar ao seu pae acerca dos seus triumphos. Na photographia apparecem da esquerda para a direita: senhor Frank Munson, da Linha Munson; a senhorita Bergamini de Sá; senhor Waldemar e o senhor John L. Merrill, Presidente da All America Cables Inc., etc.

NO INSTITUTO DE MUSICA

Mlle. A. T. M.

Na linguagem vulgar, actualmente, "sapéca" significa uma creatura desembaraçada, desenvolta, quasi endiabrada, embora sem malicias nem maldades. Mas ha muita gente que julga que "sapéca" é um qualificativo que offende. Por isso, o melhor é não chamar de "sapéca" esta minha colleguinha. Direi que ella é uma creaturinha mais "viva" do que as outras... Seja, porém, como fôr, ella é "adeantadissima". Ultima palavra! Seculo XX em tudo!

Não é feminista, em absoluto; mas é em absoluto, divorcista.

Querem a prova?

Quando Friedman chegou aqui, deu uma entrevista, na qual fez esta "blague":

— "Em arte, ha alguma coisa como no casamento. O artista que se exhibe casa-se com a platéa. Se o marido agrada á mulher, muito bem; se não agrada... muito bem ainda, pois que se tem de viver em boa camaradagem..."

Para que foi Friedman dizer isso? A minha queridissima colleguinha A. T. M., que tinha por elle uma grande admiração, ficou por conta!

— "Se o marido agrada á mulher, está muito bem — dizia ella. — Se não agrada, divorcio! Isso de viver em "boa camaradagem" é passadismo! Marido não é arte... que a gente applaude, ás vezes por distracção, ás vezes por habito e ás vezes até por descuido..."

Senhorita Dulcinéa de Souza, filha do Deputado Estadoal Coronel Sesinando Fernandes de Souza, e suas amiguinhas. Macahé — E. do Rio.

Caio de Freitas Castro, autor de "Festa Verde" (poesias futuristas) Ponte Nova — Minas.

Annunciato de Souza, um dos mais elegantes artistas photographos que o Rio tem, acaba de installar um "studio" de luxo no 6º andar do Edificio Guinle.

FEIRA DE AMOSTRAS

Feiras por toda a parte, amostras por todo o canto! O ingenuo povo carioca não se cansou ainda da mania das feiras. Ha feiras devido á carestia da vida, ha feiras para a exposição de productos nacionaes e ha a feira, a grande feira da "vaidade", cuja séde é a nossa magnifica Avenida Rio Branco...

Quem nos dirá que não são ali expostos diariamente, milhares de productos nacionaes? E todas essas amostras nos são apresentadas por manequins vivos, por vitrines ambulantes que são as nossas melindrosas "chics" e os nossos elegantes "almofadas"...

Daqui ha alguns dias teremos fechada a grande Feira de Amostras que o povo carioca, perscrutador como sempre, não se fartou de visitar; mas, em compensação nos fica a feira da "vaidade", inextinguivel e bella, palpitante e varia! Ali a novidade é permanente. A cada minuto se nos depara uma outra amostra...

E, tudo ali é brasileiro: — os semblantes, os sorrisos e os productos que carregam...

Quem nos dirá, pois, que a Avenida Rio Branco não é a nossa principal "feira de amostras"? !

ZILDA DA CUNHA BASTOS

Na festa da Independencia Norte-Americana, a 4 de Julho, no Country Club

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de côr vermelha. Se quereis conserval-o abundante brilhante e em boas condições geraes deveis cuidal-o continuadamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabello, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello: Antes de tudo, não deixo de escoval-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

OBRA COMPLETA

(Conclusão do numero anterior)

Elle ficou suspenso, no ar, como se alguma cousa o viesse elevando do chão. Os olhos prendiam-se-lhe áquella figura, distante, negra. Perdeu-a num ponto, viu-a crescer do outro lado. E agora, brotava-lhe uma idéa no cerebro; expandia-se-lhe o rosto. Tomou da enxada e sahiu.

O vulto ia direito ao quadro dos anjos; passou por elle, numa curva larga. Turibio seguia-o, agarrado ás arvores, occulto por ellas. Viu-o parar, seguir depois, dar uma volta, entrar pelo outro quadro em frente. Um tumulo deteve-o; cahiu de joelhos. Rezava o quer que fosse, entrecortado de soluços; debruçava-se sobre o marmore, regando-o de lagrimas. E á cabeceira, de um quadro, circulado de perpetuas, banhado da luz, o busto de um homem energia, amarellecido e sereno.

Turibio parou; e, para logo, do intimo, velhos rancores, esquecidos odios vieram-lhe atropelladamente para fóra, suffocando-o. Ella rezava pelo outro, chorava pelo outro! Ouviam-se-lhe soluços, angustiados, continuos, como se nelles a alma inteira, tambem angustiada, lhe fugisse. Turibio cravára os dentes nos labios, mordia-os a fazer sangue; apertava o cabo nodoso da enxada na mão convulsa. Tremia, tremia... Ia-se-lhe fazendo em torno uma atra noite de loucura e de morte.

Virou a enxada, com a lamina para dentro. Acertou-a bem, bem segura, bem certa; direita e forte. Curvou-se, chegou-se um pouco mais, com vagar, com cautela; tinha o braço p'ra traz, a enxada á mão. Esperou... Maturina levára o lenço aos olhos, a cabeça alta. Elle marcou-a, ao meio do lado. Tremia, tremia... Fez um esforço; crisparam-se-lhe os dedos. A enxada ergueu-se, brilhou, lucida, no ar.

Vibrára-lh'a, rapido, na cabeça. Houve um som cavo, um estertor ultimo. Teve um estremecimento mais forte, e ficou parado, morto. O sangue corria por uma depressão do terreno; era um tenue fio, quasi roseo, que se coagulava ao frio gélido da manhã.

Elle moveu-se, como quem desperta; atirou a enxada fóra. Voltava a si. Recordava-se de um dia, ha muito. [illegible] fundo, muitas vezes, muitas vezes, com [illegible]. Levaram-n'o. Annos decorreram, tudo se foi apagando aos poucos, odios, memoria, tempo, tudo. E recordava-se; olhava em roda, pelos alvos tumulos, pelos avidos sepulchros abertos. Suava frio. Tirou o chapéo, atirou-o para longe. O olhar deteve-se-lhe na cova ainda mal cheia, da vespera, voltou ao corpo immovel, fitou-o, volveu a ella. Esteve assim um instante, de um lado para outro. Acalmava-se mais. E tomou da enxada, foi para a cova, enterrou-a lá, com força, tirou-a depois, bem cheia, sacudiu-a para o lado. Enterrou-a ainda, tirou-a, para a enterrar de novo. E a terra ficou, espalhada pelo solo, por sobre plantas, aos montões.

Cavava com esforço, rapido. Já de uma derradeira camada, ultima e leve, irrompia a tampa negra e lugubre de um caixão. Elle deixou a enxada. Tomou de Maturina pelos pés, inteiriçados, ainda quentes; arrastou-a para perto; e os cabellos della, de rastros, luzidios e longos, toucavam-se de folhas seccas, empoavam-se de lucidos granulos de areia, vinham marcando a sua passagem pelo chão.

Deixou-a posta á beira deste que lhe seria o pouso ultimo: agarrou-a então pela cabeça, pol-a ao comprido da abertura. E atirou-a para dentro, para baixo, para bem fundo. Por onde viéra, o deixára um rastro de sangue. Elle apagou-o, com a enxada; desfez os largos coagulos sanguineos; levou-os, empastados, para a cova aberta. Procedia com arte, com vagar, com cuidado — tal como quem numa obra definitiva e completa se absorve. Passava e repassava a enxada pelo terreno; deu-lhe a apparencia de um pedaço de jardim, tratado e limpo.

Voltou para a cova. O corpo ficára dobrado, ao fundo; elle ageitou-o, ao comprido. E começou de cobril-o com a terra amontoada, ás porções, grossas, rapidas, brutas. O corpo desapparecem em baixo. Por sobre elle ia a espessa camada de terra subindo, crescendo, pesada do eterno peso do olvido e do esquecimento eterno. Turibio saltou para a cova ainda mal cheia. Puxava a terra para si, quasi a cobrir-lhe os pés. Por momentos parava, pisava-a com força, atirava-a com o pé para as extremidades. E continuava depois. Passou os dedos pela testa, para limpar o suor; estava calmo, respirava com força, muito, em roda — como um enterrado vivo a quem lhe tivesse trancado a algida lage cerrada e fria do tumulo. Respirava... Mas ouviu passos. O Sr. Eduardo vinha apressado, sem chapéo; gritou-lhe de longe:

— Que é da Maturina?

Turibio alçou a cabeça, ficou olhando; hesitava, parecia querer occultar alguma cousa. E, apoiado á enxada:

— A... Eu...

— Tu viste-a... — e o Sr. Eduardo agarrou-o pelo hombro. — Fala ou ponho-te na rua!

Turibio levára a mão á cabeça: — Homem ... — e alisava o cabello, por traz da orelha. — Ha imcado, inda o dia lá vinha na casa de Christo, vi-a passar por ali... Apontava a aléa, perto. O Sr. Eduardo sacudiu-o:

— E depois?

— Depois, foi lá para os lados da porta... Havia lá um senhor alto, um que já hontem andou por ahi. Estiveram a conversar juntos e foram-se. Foram embora. Ella levava uma trouxa.

O Sr. Eduardo fel-o voltar com um repellão. Agarrou-o pela gola:

— Levava uma trouxa? E o chale, ia de chale?

— Levava um chale preto.

Fóra-se, pregára-lh'a na bochecha! Turibio calára-se... O Sr. Eduardo repelliu-o, com força. Fel-o cambalear. E expectorou:

— O raio da burra!

DE PARIS PARA O RIO

(FIM)

ro falar com tal enthusiasmo do seu paiz. Acha, então, que a impressão dos brasileiros em Paris devia ser das mais optimistas?

— Oh! não digo isto; este superlativo ainda está longe de ser realidade; pois ainda existem, para nós, muitas lacunas a preencher. Faltam, por exemplo, pontos de reunião, centros onde nos reunirmos, onde estarmos "entre nós", restaurantes, etc... etc... Acredita que nos é impossivel achar á venda, em Paris, um unico jornal do Rio?

— Não é possivel!... todas essas pequenas lacunas, porém, pertencem á iniciativa particular e prometto-lhe que pela minha parte farei o que puder para preencher algumas. Quanto aos "centros", julgava que havia em Paris uma "Sociedade Brasileira"!

— Ah! sim, a "Sociedade de Beneficencia Brasileira", mas é a unica e as suas attribuições são estrictamente limitadas. E, para dizer a verdade, é um dos nossos mais bellos titulos de gloria na sua grande capital, pois graças a ella muitos dos nossos patricios doentes ou desamparados foram soccoridos, embora tão longe da patria. A proposito, ficar-lhe-ia particularmente grato se chamasse a attenção de seus leitores sobre a obra tão digna de louvor do seu thesoureiro, o senhor Braga Gross, o decano incontestavel da nossa colonia e cuja actividade especial em descobrir os nossos patricios, victimas acanhadas da luta pela vida, está acima de todo e qualquer elogio.

— Terei muito prazer em fazel-o.

— Si ousasse, tomaria tambem a liberdade de pedir-lhe para fazer igualmente um appello caloroso a todos os brasileiros que vêm a Paris para, logo ao chegar, remetterem a esse velho caridoso, a sua primeira nota de 100 francos que representa a quota exigida de todo membro fundador, á séde da Sociedade: 24 rua Dunkerque.

— Semelhante pedido a corações brasileiros é attendido antecipadamente, com certeza.

— E principalmente que se dirijam, é preciso sublinhal-o, a unica obra realmente philantropica de que nós, brasileiros, temos na verdade o direito de nos orgulharmos aqui.

Depois de um pedido desses feito com tanta nobreza e em termos tão sinceros e eloquentes, demonstrando o grande coração que o fazia, não podia deixar de considerar terminada o meu primeiro inquerito.

Mudando de assumpto, vim, no entanto, a saber que o senhor Waldemar Mendes, entre outras iniciativas pessoaes, simplesmente em dilettante, por conta propria e sem subvenção alguma, havia conseguido que o dono de um restaurante de Montmartre (31 —Boulevard de Clichy, creio eu) inaugurasse um serviço de "Pratos do dia" "genuinamente brasileiros". Elle mesmo, com o auxilio de livros de cozinha trazidos do Brasil o documentava, o ensinava e que no sabbado, por exemplo, precedente á minha chegada (dia da "feijoada completa") uns vinte brasileiros se haviam reunido ali para festejar, com alegria, essa feliz iniciativa.

Tambem por elle soube da vida relativamente cara que me esperava, e do preço exhorbitante dos chapéos e do calçado — "A ponto, disse-me elle, que, si isto continuar, o parisiense será obrigado a accrescentar á moda de sahir sem chapéo, a de andar descalço na rua".

...E, sendo constatado alguns dias mais tarde o exaggero dos preços, communiquei essa apprehensão á minha porteira que exclamou:

— Oh! meu caro senhor! isto é tao possivel que eu, que não posso me consolar de não ter feito de minha filha uma manicura, quando o officio valia (porque, aqui entre nós, eu nunca tive filha), não hesitaria, hoje, em fazer de meu filho um pedicura, tal o futuro que vejo nessa profissão. Infelizmente...

— O que é que a impede?

— Infelizmente, tambem não tenho filho.

ANDRE' DUMANOIR.

PAGINAS LIDAS

Agradeço ao senhor Menotti del Picchia este primeiro encontro com a sua arte fidalga e captivante, quando re-entro, aqui, o Palacio das Musas, as quaes, quer falando a linguagem dos deuses, quer se exprimindo nos periodos de ouro da lingua que Ruy Barbosa ennobreceu, agradam e encantam sempre.

E agradeço ainda por todo o bem que me fez, com o proporcionar-me um puro goso espiritual com a leitura, e, com ella, a delicia de versos como estes:

SANCHO (mystico)

Olhae: o céo se estréila... Os espaços profundos
rompem na floração de milhares de mundos!
Que seria o horizonte, apavorante e frio,
sinão o enigma atroz do horizonte vasio?
Mas a imaginação escala, o céo se inflamma
em cada luz se estrélla a belleza de um drama...
Dá-lhes alma e povôa as celestes paragens
com o mundo espectral e vivo das imagens...
Olhae: aquella é heroica; aquella outra é tão mansa...
Uma é o ardente Quixote e a outra é Sancho Pansa...
e a de brilho sem par, clara como uma idéa...

D. QUIXOTE (scismando)

Qual?

SANCHO

Aquella...

D. QUIXOTE

E quem é?

SANCHO

Olhae bem.

D. QUIXOTE (transfigurado)

Dulcinéa!

SANCHO (triumphante)

Como é bello crear! Como é bom ser poeta!
Desfazer o immediato, a certeza concreta,
toda a limitação, o trivial, o bisonho,
dilatando ao infinito as fronteiras do sonho!

D. QUIXOTE (delirando)

Reaccendes em mim a impaciencia e a bravura!
O meu peito dilata o aço da armadura!
Minha espada estremece... Em heroico atropelo
cria impetos de raiva o meu proprio murzelo!
Vamos! O meu furor a gloria e a morte espalha:
surjam monstros, dragões, para eu dar-lhes batalha!

SANCHO (num grito)

D. Quixote!

D. QUIXOTE

O que ha?

SANCHO

Olhae: naquelle tope
monstros erguendo no ar seus vultos de cyclope...
São dez! São vinte! Cem, alçando os braços tortos...

D. QUIXOTE

Quero que sejam mil, que mil serão os mortos!

SANCHO

Carregae!

D. QUIXOTE (levando a mão á viseira)

Onde estão?

SANCHO

Entre as trevas e a bruma
cada qual mais ousado o porte herculeo apruma
e avança! Carregae! maiores que elephantes
causam-me até pavor!

D. QUIXOTE

Mas que são?

SANCHO (com voz estrangulada)

São gigantes!

D. QUIXOTE

Agora os vejo bem

SANCHO (louco de pavor),

Não percaes um momento!

D. QUIBOTE

Espera...

SANCHO

Que?

D. QUIPOTE (soltando uma gargalhada)

Não vês? São moinhos de vento!

D. Quixote, Fausto, Cleopatra, D. Juan são themas mais estafados do que a "Traviata" dos realejos das ruas. Se ha tentativa de atacal-os, em não se dispondo de engenho para lhes dar uma nota original ou bizarra, é de avisada prudencia desistir da empreza, deixando dormir no fundo da gaveta discreta e amiga a intenção, evitando que se corporise em livro. Quando, porém, ás obras immortaes dos Cervantes ou dos Goëthe se pódem accrescentar bellezas novas, como neste caso de "O Amor de Dulcinéa", tanto melhor. Fica-se querendo mais a esses cimos luminosos e solitarios, dos quaes descem, como uma semente do céo, a scentelha divina que desabrocha em uma floração radiante. E só a possuem e aguardam os espiritos de eleição. A elles está filiado o senhor Menotti del Picchia. São esses

os espiritos que se installam suavemente na nossa admiração e no nosso amor. E nelles permanecem como um santo num altar.

Em "Terra de Cacique", o senhor Aureliano Leite, brilhante escriptor paulista, pinta, com raro vigor, a dedicação de uma preta, a abnegação de um filho e o sublime sacrificio de uma mãe. Nessas paginas o romancista [illegible] consegue commover. Com ellas, entretanto, contrastam outras, nas quaes, parece, ha exaggeros na exposição das occurrencias politicas de uma cidade mineira. E' natural que a distancia e o conhecimento imperfeito do ambiente, embora nelle nascido, leve a taes extremos. Extremos de que, todavia, o proprio autor do romance se venha realmente a arrepender mais tarde. Com arrependimento ou não, é pena que se afeie uma obra de real belleza, de profundo sentimento emotivo, com uma mancha perfeitamente dispensavel.

No seu outro livro, "Retrato a pena", o senhor Aureliano Leite agrada sempre. Em sendo, como é, tal livro, a "primeira série da galeria de homens da sua admiração", certo que, para escrevel-o, conjugou o autor o cerebro com o coração. E isso resulta de todas as paginas da obra, escripta com olhos claros e mão carinhosa.

Nessa galeria de homens dignos, o ultimo retrato é o suave e bonissimo Arthur de Cerqueira Mendes. Com o senhor Aureliano Leite direi:

"Seja permittido ainda deixar aqui o ultimo periodo com que Cyro Costa arrematou a sua, a nossa despedida de Arthur, naquella tarde cinzenta do cemiterio da Consolação: — "Que o bom Deus transforme o teu corpo exangue num roseiral florido, e que derrame sobre elle, como benção, o orvalho do céo; e, como sombra piedosa, os sonhos de amor que espalhaste na vida!... Pobre Arthur! Pobre amigo!"

Mas de João Pedro da Veiga Filho ao saudoso autor de "Um Andrada", desfilam vultos interessantes, que fizeram da vida alguma coisa de util e de nobre.

LEONCIO CORREIA.

E' quasi uma felicidade o saber até que ponto póde chegar nossa infelicidade.

PALACIO DO THESOURO. SANTA MARTA. COLLEGIO ETIOPICO. OS JARDINS

A zona vaticana vista do céo

EM BAIXO, O MUSEU QUE E' O MAIS RICO DO MUNDO. PALACIO DO SANTO OFFICIO.

Officinas Graphicas d'O MALHO